



**REDE DE ENSINO DOCTUM**  
**COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA**

**MANUAL DE PESQUISA DA REDE**

**CARATINGA**

**2017**

## **APRESENTAÇÃO**

O presente Manual de Pesquisa da Rede Doctum foi concebido pensando na necessidade de unificar e fortalecer as ações de investigação voltadas à produção do conhecimento. Cada vez mais, a Rede Doctum trabalha com suas ações educacionais voltadas para os pilares do Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo esses os principais alicerces da educação universitária de qualidade.

Este documento não se trata de uma produção isolada. É resultado da experiência Doctum com pesquisa, especialmente nos últimos anos, e foi construído a partir da experiência coletiva vivenciada nas várias unidades da rede em Minas Gerais e no Espírito Santo. Para isso, foram consultados livros, normas, documentos diversos, assim como publicações e aulas de Metodologia de Pesquisa Científica produzidas por nosso renomado corpo docente, bem como levada em conta as necessidades de nossas unidades no que diz respeito às produções acadêmicas, através das coordenações locais de pesquisa.

É importante frisar que, embora seja um manual complexo, não se trata de um documento acabado e hermético. Constantemente, poderá e deverá ser revisto, sempre com o propósito do aprimoramento de nossas ações, centradas em nossa missão institucional que é “Transformar vidas através da educação”. Para isso, sempre que necessário, docentes, coordenadores de cursos, coordenadores acadêmicos ou coordenadores dos Núcleos de Área deverão manter contato com a Coordenação de Pesquisa para que melhorias possam ser feitas.

De pronto, este manual de pesquisa contempla as seguintes diretrizes:

- a) Políticas de Pesquisa da Rede de Ensino Doctum
- b) Normas Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Regulamento
- c) Manual de Trabalhos de Conclusão de Curso (Normalização e Estilo)
- d) Manual dos Grupos de Leitura Supervisionados (Grules)

Desejamos a todos uma boa leitura e colocamo-nos à disposição para dirimir quaisquer dúvidas sobre esse documento ou sobre os processos que envolvem a pesquisa na rede.

**Profa. Heloisa Albuquerque**

Superintendência de Ensino

**Profa. Ariete Pontes de Oliveira**

Coordenação Geral de Pesquisa

**Prof. Rodolfo Assis Ferreira**

Coordenação de Pesquisa Unidade Caratinga

**Prof. Breno Eustáquio da Silva**

Coordenação de Pesquisa Unidade João Monlevade

**Profs. Deo Campos e Vinícius Werneck**

Coordenação de Pesquisa Unidade Juiz de Fora

**Profa. Nínive Bastos**

Coordenação de Pesquisa Unidade Teófilo Otoni

**Profa. Viviane Lucas Silva Mansur Xavier**

Coordenação de Pesquisa Unidade Serra

**Prof. Wanderson Muniz de Santana**

Coordenação de Pesquisa Unidade Vitória

## SUMÁRIO

<b>1 POLÍTICA DE PESQUISA DA REDE DE ENSINO DOCTUM .....</b>	<b>5</b>
1.1 Apresentação.....	5
1.2 Objetivos da pesquisa.....	6
1.3 Linhas de pesquisa da Rede Doctum.....	7
1.4 Tipos de pesquisa.....	7
1.5 Base metodológica.....	8
1.6 Base filosófico epistemológica.....	9
1.7 Iniciação Científica na Rede de Ensino Doctum.....	10
 <b>2 NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA REDE DE ENSINO DOCTUM EM CONFORMIDADE COM AS RESOLUÇÕES DE CADA UNIDADE DE ENSINO.....</b>	 <b>19</b>
 <b>3 MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA REDE DE ENSINO DOCTUM - NORMALIZAÇÃO E ESTILO.....</b>	 <b>79</b>
3.1 O projeto de pesquisa.....	80
3.1.1 Estrutura geral do projeto de pesquisa.....	80
3.1.1.1 Elementos pré-textuais do projeto de pesquisa.....	81
<u>3.1.1.1.1 Capa.....</u>	<u>81</u>
3.1.1.2 Elementos textuais do projeto de pesquisa.....	90
3.1.1.3 Elementos pós-textuais do projeto de pesquisa.....	98
<b>3.2 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....</b>	<b>100</b>
3.2.1 Estrutura geral do TCC.....	101
3.2.1.1 Elementos pré-textuais do TCC.....	102
3.2.3 Elementos textuais do TCC.....	112
3.2.4 Elementos pós-textuais do TCC.....	114
<b>3.3 Regras gerais de apresentação gráfica.....</b>	<b>115</b>
3.3.1 Regras Gerais de apresentação do texto.....	115
3.3.1.1 Referências.....	119
3.3.1.2 Citações .....	122
<b>3.4 Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico.....</b>	<b>125</b>
3.4.1 Estrutura e regras gerais de apresentação.....	126

<b>4 REALIZAÇÃO DE TRABALHOS INTERDISCIPLINARES ATRAVÉS DOS GRUPOS DE LEITURA SUPERVISIONADA (GRULES).....</b>	<b>129</b>
<b>4.1 Paradigma Interdisciplinar.....</b>	<b>130</b>
<b>4.2 Atitude Interdisciplinar.....</b>	<b>131</b>
<b>4.3 Operacionalização.....</b>	<b>132</b>
<b>4.4 Modelos de trabalhos que podem ser desenvolvidos pelos GDIs.....</b>	<b>135</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>147</b>

## 1 POLÍTICA DE PESQUISA DA REDE DE ENSINO DOCTUM

*Prof. Dra. Maria Renata Prado<sup>1</sup>*

### 1.1 Apresentação

O processo de pesquisa na Rede Doctum de Ensino é entendido como toda e qualquer atividade em que os esforços de ampliação do saber vigente e a busca da inovação, que possuem por fim alimentar a educação universitária, sejam a tônica. Tal conceito, visa ao ensino que forma a disposição investigativa, a promoção do desenvolvimento tecnológico e social para promover a redução das desigualdades regionais e nacionais.

O ato de pesquisar significa busca, indagação e investigação. Ele possibilita a construção e transmissão de novos conhecimentos, de forma inédita, sem a repetição de algo que já foi descoberto e escrito por outro pesquisador. É por meio dessa atividade, diretamente ligada ao ensino-aprendizagem, que a Rede Doctum de Ensino estimula a construção do conhecimento por meio da pesquisa.

Minayo (1994, p. 23) ao responder o que é a pesquisa numa perspectiva filosófica nos apresenta que é a

atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Ao responder essa questão, Gil (2004) define a pesquisa como sendo

o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2004, p. 17)

---

<sup>1</sup> Documento revisado pela Profa. MSc e doutoranda Ariete Pontes de Oliveira, Coordenadora Geral da Pesquisa da Rede de Ensino Doctum e pelos professores coordenadores de pesquisa das Unidade da Rede de Ensino Doctum: Prof. MSc Breno Eustáquio da Silva, MSc e doutorando Vinícius Werneck, Mestrando Rodolfo de Assis, Dr. Wanderson Muniz de Santana, MSc Viviane Lucas Silva Mansur Xavier, MSc Nínive Bastos em Janeiro de 2017.

## 1.2 Objetivos da pesquisa

A implementação e desenvolvimento da pesquisa da Rede Doctum de Ensino é norteada pelo princípio da **indissociabilidade com o Ensino e a Extensão**, buscando soluções para os desafios em áreas que estejam em sintonia com os princípios da Rede e voltada ao aperfeiçoamento e investigação de questões ou problemas científicos e culturais na busca de respostas inovadoras. Para tanto, apresenta os seguintes objetivos estratégicos da pesquisa e iniciação científica:

- Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- Consolidar a concepção de programa de pós-graduação integrado à graduação;
- Articular as atividades entre Pesquisa-Ensino-Extensão
- Flexibilizar o currículo, presente na LDB de 1996, artigo 53;
- Promover a interdisciplinaridade e a contextualização presente também na LDB de 1996.
- Incentivar à qualificação contínua dos docentes;
- Intercambiar com outras instituições, nacionais e internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos em comum;
- Divulgar a produção científica, mediante relatórios, publicações regulares, promoção de eventos;
- Apoiar à participação de docentes e discentes em congressos e reuniões similares;
- Incrementar sistematicamente as oportunidades de trabalho dos professores em regime de dedicação integral;
- Difundir os programas de iniciação científica, cultural e artística;
- Incentivar, por meio da Iniciação Científica, o diálogo e a reflexão crítica e investigativa entre professores-pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação contribuindo para a formação de recursos humanos em pesquisa;
- Assegurar a avaliação dos projetos de pesquisa por meio da análise dos conselhos técnico-científicos de cada unidade educacional, dos comitês de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e das comissões de ética de uso de animais;
- Garantir os recursos necessários para o desenvolvimento de pesquisas Institucionais e de Programas de Iniciação Científica;

### 1.3 Linhas de pesquisa da Rede Doctum

As atividades de pesquisa e iniciação científica da Rede Doctum estão estruturada em linhas com base em áreas temáticas que seguem as vertentes descritas abaixo:

- Responsabilidade social e ambiental: a Rede se compromete com a implementação de ações que possam contribuir para o desenvolvimento ambiental sustentável, inclusão social e emancipação política como instrumentos de tutela à pessoa humana.
- Inovação social e tecnológica: a Rede busca fomentar a inovação social e tecnológica, por meio de melhorias de produtos e processos nas diversas áreas do conhecimento em consonância com as demandas social e ambiental como forma de contribuir para o desenvolvimento sustentável.
- Formação profissional: a Rede busca formar profissionais éticos e socialmente responsáveis a atuarem junto a sociedade no intuito de contribuir para o desenvolvimento humano e regional, de forma a observar as DCNs de cada curso.

### 1.4 Tipos de pesquisa

A atividade de pesquisa pode ser classificada de várias maneiras. A Rede Doctum de Ensino, no que diz respeito à sua classificação em pesquisa pura ou aplicada, leva em consideração a afirmação de alguns autores. Segundo Kerlinger (1980), a pesquisa pura presta-se a testar teorias, compreender, explicar e predizer relações entre fenômenos, não sendo alvo de sua preocupação a aplicação dos seus resultados. Já a pesquisa aplicada volta-se para a solução de problemas específicos em áreas delineadas, visando à melhoria ou ao progresso de algum processo, ao desenvolvimento de atividades, ou alcance de metas e práticas.

De acordo com Becker (1994), a pesquisa pura compreende a pesquisa fundamental, cujo objetivo é o conhecimento pelo conhecimento, independentemente de qualquer aplicação. Já a pesquisa aplicada tem por objetivo o entendimento das condições e das causas do sucesso, ou insucesso, de um meio de ação ou de determinado método.

Para efeito deste texto, entender-se-á por *pesquisa pura*, aquela que acumula conhecimentos e informações que levarão à pesquisa aplicada. A *pesquisa*



*aplicada*, por sua vez, é aquela que tem um resultado prático visível em termos socioeconômicos ou de outra utilidade que não o próprio conhecimento.

O relacionamento entre a pesquisa pura e a aplicada configura-se como uma das questões fundamentais da política científica e tecnológica em todas as áreas de conhecimento. Essencialmente, embora seja colocada de maneira finalista como oposta, a relação pesquisa pura-aplicada tem a ver com as motivações do pesquisador e com o destino dos resultados de seu trabalho. Tal confrontação abstrata, entre estes dois modelos, tende a ignorar a realidade com que trabalham os cientistas, a qual é sempre o resultado de uma combinação entre as demandas, expectativas e aspirações. No caso específico da Rede de Ensino Doctum, prioriza-se a execução da pesquisa aplicada tanto pela sua proximidade com a faceta extensionista quanto pela responsabilidade social da Instituição com o contexto em que se insere.

### **1.5 Base metodológica**

A política de pesquisa da Rede Doctum parte do pressuposto que a construção do conhecimento se dá através da interferência ativa e dialética do Sujeito com o objeto do conhecimento, uma vez que esse projeto concebe o conhecimento como uma interpretação histórico-social e não como um dado objeto.

A concepção epistemológica desta política fundamenta-se na crença de que o conhecimento é resultado de um processo dinâmico em que a interação sujeito-objeto é mediada por outros sujeitos e circunstâncias histórico-culturais. Logo, verifica-se que a concepção de conhecimento adotada é aquela que delinea o conhecimento como processo de compreensão da realidade a partir da relação com o Outro numa perspectiva sempre dialógica o que dá, ao conhecimento, uma característica de incompletude e de inacabamento.

Some-se a essa constatação, que vivemos hoje o que se denomina sociedade da informação e do conhecimento. Esses são, no entanto, conceitos diversos. Se entendemos que conhecer não se reduz a informar, que não basta se expor aos meios de informação para adquiri-lo, senão que é preciso operar com as informações para, a partir delas, chegar ao conhecimento, então parece-nos que a Universidade (e os professores) tem um grande trabalho a realizar, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, para possibilitar que pelo

exercício da reflexão adquiriram a sabedoria necessária à permanente construção do humano.

## 1.6 Base filosófico epistemológica

No atual contexto sócio-histórico é necessário religar o que ficou solto pelo caminho epistemológico desde a modernidade. O paradigma moderno cartesiano buscou a verdade na simplificação, ou seja, para conhecer algo bastava fatia-lo quantas vezes fossem necessários e estudar parte por parte. Durante muito tempo acreditou-se que ao conhecer as partes conhecia-se o todo. Graças a esse paradigma geraram-se especializações científicas que trouxeram consideráveis progressos à humanidade, mas, que também colaboraram para a dominação do pensamento único, de dominação dos seres e destruição da natureza. As especializações do modelo científico cartesiano não devem ser descartadas, mas na nossa concepção não são mais suficientes para a compreensão do tempo presente.

Tendo como base filosófica a Teoria da Complexidade de Edgar Morin, o cerne da prática de pesquisa na Rede Doctum de Ensino está em religar conceitos, teorias e princípios que ficaram soltos, sem amarrações, ao longo da caminhada da construção do conhecimento do Sujeito aprendente/ensinante.

Nesse contexto de provisoriedade e incerteza, Morin discute uma concepção de informação e de conhecimento apontando o caráter ultrapassado de um saber fragmentado denominado pelo autor de saber ignorante. Assim, aponta o saber pertinente como aquele que conecta, que liga, que permite a compreensão da totalidade do objeto que se deseja conhecer. Para isso é importante que o professor apreenda conhecimentos que perpassem o campo de sua especialidade, levando em conta que os conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos são provenientes da investigação humana. Nesse sentido, os currículos da graduação e da pós-graduação devem ter, como base formadora, **a pesquisa**, prioritariamente a pesquisa bibliográfica.

Na perspectiva de compreender o aqui e agora e construir conhecimentos que possam delinear a complexidade da vida é preciso buscar a amplexidade, ou seja, buscar o entrelaçamento e o encadeamento dos diversos saberes na formação inicial do graduando interligando-os a essa busca na promoção do desenvolvimento

do ser humano. Acreditamos que no atual contexto, tal princípio é *conditio sine qua non* para sobrevivência pessoal e empregabilidade nestes novos tempos.

Para tanto, o processo de construção do conhecimento por meio da **interdisciplinaridade** é um possível caminho rumo à construção do pensamento complexo, mas o desafio maior do paradigma da complexidade (uma vez que estamos arraigados às práticas disciplinares) é a transdisciplinaridade como prática desta construção. Em teoria concebemos que não há ciência ou saber melhor que o outro, mas buscamos instituir princípios comuns e práticas didático-pedagógicas que, tecidas em conjunto com as especificidades de cada especialização, possam se interpenetrar e “acabar” com as fronteiras disciplinares e saberes fragmentados cartesianamente. Assim, buscando a consecução deste objetivo, por meio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão tão logo alcancemos este objetivo, poderemos dar uma nova significação ao termo e conceito de UNIVERSIDADE.

### 1.7 Iniciação Científica na Rede de Ensino Doctum

O processo de pesquisa na Rede de Ensino Doctum é entendido como toda e qualquer atividade em que os esforços de ampliação do saber vigente e a busca da inovação, no âmbito da educação superior, sejam a tônica. Tal conceito visa a disposição investigativa, a promoção do desenvolvimento tecnológico e social para promover a redução das desigualdades regionais e nacionais.

O ato de pesquisar significa busca, indagação e investigação. Possibilita a construção e disseminação de novos conhecimentos, de forma inédita. É por meio do fomento à iniciação científica, diretamente ligada ao ensino-aprendizagem, que a Rede de Ensino Doctum estimula a construção do conhecimento por meio da pesquisa.

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1994, p. 23)

Para Gil (2004, p. 17) a pesquisa define-se como:

o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A iniciação científica deve ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, correlacionados às áreas temáticas da Instituição, bem como as linhas pesquisas dos Cursos, definidas pela Instituição, em resolução e editais próprios. Deve também estar integrado ao ensino, não fazendo da iniciação científica simples programa de bolsa ou de estímulos para grupo selecionado e também à extensão. Nela devem ser despertadas ações didático-pedagógicas para os estudantes, constituindo o cerne de todo processo educativo.

A iniciação científica da IES tem como objetivos:

a) Em relação ao corpo discente:

- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- Despertar nova mentalidade em relação às atividades científicas por meio de grupos de estudo e grupos de pesquisa;
- Preparar o estudante participante de programa de bolsa de iniciação científica para o acesso à pós-graduação;
- Aumentar a produção acadêmica dos discentes bolsistas;
- Proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento científico e da criatividade.

b) Em relação à Instituição:

- Contribuir para a institucionalização e operacionalização da iniciação científica na IES enquanto programa;
- Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;
- Tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;

- Possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- Possibilitar maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- Assegurar suporte qualitativo da formação profissional dos estudantes da IES.

- Assegurar a avaliação dos projetos de pesquisa por meio da análise dos conselhos técnico-científicos de cada unidade educacional, dos comitês de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e das comissões de ética de uso de animais.

c) Em relação ao corpo docente:

- Estimular professores a engajarem-se no processo acadêmico;
- Estimular o aumento da produção científica do corpo docentes;
- Incentivar o envolvimento do corpo docente em atividades de iniciação científica.

A IES pretende colaborar com o desenvolvimento da iniciação científica por meio de metodologias de ensino que estimulem o desenvolvidos pelas disciplinas dos cursos que oferece, como é o caso do GRULES, bem como por meio de eventos científicos que pretendem-se desenvolver anualmente, espaço destinado a socialização dos produtos científicos elaborados pela comunidade acadêmica. A política editorial foi desenvolvida para com o objetivo também de abarcar o processo de iniciação científica na IES.

Toda a proposta elaborada parte da concepção de que o processo de aprendizagem deve basear-se num aspecto interdisciplinar, privilegiando a articulação teoria-prática na formação integral do estudante. Nessa perspectiva, a graduação se transforma em um espaço de construção do conhecimento, em que o estudante passa a ser sujeito, crítico e participativo.

São utilizadas as seguintes estratégias da pesquisa/investigação científica na instituição:

**a) GRUPO DE LEITURA SUPERVISIONADA (GRULES):** O grupo de leitura supervisionada consiste em atividades de ensino impulsionadas a fomentar a pesquisa por meio de leituras orientadas por grupo docente interdisciplinar. A metodologia consiste na reunião dos professores que lecionem em um mesmo período que passam a eleger tema interdisciplinar que seja transversal às disciplinas cursadas no semestre, passando então, a orientar as leituras propostas a fim de

concluir pela feitura de um produto científico. Neste sentido, o GRULES são considerados como estratégia de ensino para discussão e aprofundamento das teorias trabalhadas em sala de aula durante o semestre. O conhecimento construído nesses grupos é alicerce para o desenvolvimento do espírito crítico e científico dos docentes e dos alunos, sendo considerado ponto fundamental para proporcionar o desenvolvimento de formação crítica, de aprofundamento teórico, desenvolvimento da autonomia e de nova percepção da realidade pelo aluno. O produto dessa metodologia de ensino será sempre um produto científico. Os resultados científicos produzidos pelos GRULES são, semestralmente, apresentados à comunidade acadêmica e externa por meio da realização do Ateliê, espaço destinado à apresentação oral dos melhores trabalhos advindos dos GRULES.

**b) ATELIÊS TÉCNICO-CIENTÍFICOS:** espaço de apresentação dos conhecimentos produzidos nos GRULES de forma original, privilegiando sempre as produções científicas como artigos, resenhas críticas ou temáticas, resumos expandidos, painéis, comunicações, ensaios, softwares, jogos pedagógicos, entre outros. Essas produções serão padronizadas pela Diretoria de Pesquisa em conjunto com os coordenadores de curso.

**c) FÓRUM TÉCNICO-CIENTÍFICO:** são espaços de divulgação das atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição. Pode também receber a nomenclatura de Simpósio, Congresso e outros, agrupando áreas para troca de experiências entre alunos e professores da IES. São anualmente apresentados à Comunidade Acadêmica.

**d) Programa de Iniciação Científica (PIC):** são programas de pesquisas fomentados via editais abertos para financiamento de iniciação científica de alunos, supervisionados pelos professores ligados à IES. Os trabalhos submetidos ao edital são desenvolvidos a partir das linhas de pesquisas dos cursos de graduação e, apresentados à Comunidade Acadêmica por meio do Fórum Científico.

**e) GRUPOS DE ESTUDO:** adequado às linhas de pesquisas do Curso com temáticas que transversem a linha de pesquisa do Curso.

**f) GRUPO DE PESQUISA:** grupo de estudo fomentado há pelo menos 2 anos.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à proposta de iniciação científica, devem:

- ser pontos de convergência entre Ensino, Pesquisa (iniciação científica) e Extensão. Pois, o ensino, a iniciação científica e extensão dão concretude ao que é de fato o seu objetivo, sua missão de produzir e sistematizar o conhecimento e torná-lo acessível;
- potencializar a produtividade científica permitindo à especialistas de diferentes áreas dialogarem sobre um mesmo assunto;
- permitir visão ampliada do objeto a ser estudado e estimular estudos, discussões teórico- epistemológicas e metodológicas;
- desenvolver, desde o início da formação acadêmica do aluno, condições de massa crítica e de percepção de autonomia (aprender a aprender), fundamentais para o processo de pesquisa;
- apresentar novo conceito de sala de aula - como espaço de produção teórico-abstrata, numa dimensão tradicional, para todo espaço, dentro ou fora da instituição, onde se realiza o processo histórico social;
- articular a graduação à pós-graduação/pesquisa por meio do GRULES como instrumento do ensino a fomentar a pesquisa;
- prever as linhas dos cursos de pós-graduação que a IES deverá seguir.

A fim de garantir a efetividade dos PPCs serão utilizados os seguintes mecanismos:

i) a operacionalização dos GRULES, via interdisciplinaridade. O grupo de leitura supervisionada consiste em atividades de ensino impulsionadas a fomentar a pesquisa por meio de leituras orientadas por grupo docente interdisciplinar. A metodologia consiste na reunião dos professores que lecionem em um mesmo período que passam a eleger tema interdisciplinar que seja transversal às disciplinas cursadas no semestre, passando então, a orientar as leituras propostas a fim de concluir pela feitura de um produto científico. É necessário enfatizar que esse texto/livro-base deverá ser trabalhado a partir do conteúdo que os professores ministrarem no semestre de forma transversal com as demais disciplinas.

Dentro da sala de aula o texto/livro-base deverá ser trabalhado pelos alunos em pequenos grupos tendo cada grupo que trabalhar um tema pertinente ao tema maior. Sugere-se dividir essa temática em subtemas para que cada grupo de alunos

fique “responsável” pelo aprofundamento das questões do seu tema interligando sempre ao tema geral exposto pelo professor. Todos os outros professores (componentes do GDI) farão o mesmo em suas aulas.

O planejamento dos GDIs deverá contemplar as seguintes etapas:

1. Definição do subtema a partir do tema geral definido pela Diretoria:

Tema que será o fio condutor do projeto dos GDI's no referido período de curso.

2. Justificativa

Definição dos motivos pelos quais se pretende trabalhar este ou aquele subtema de forma articulada ao Tema Geral, explicando como o subtema se liga à disciplina a ser trabalhada.

3. Objetivos

O que se pretende alcançar com o subtema a partir da disciplina.

4. Metodologia

- Definição de como as disciplinas e seus conteúdos estarão envolvidos no Trabalho Interdisciplinar.

- Definição pelos professores de como cada um trabalhará o subtema em sua disciplina, vinculando-o ao tema geral, definição da(s) referência(s) bibliográfica(s) e das estratégias a serem utilizadas.

5. Avaliação e Cronograma

- Definição do critério para a avaliação dos alunos.
- Definição de um cronograma de trabalho.

Enfatizamos que as estratégias e os textos deverão ser trabalhados segundo técnicas de pesquisa.

O processo de avaliação do trabalho interdisciplinar será feito mediante atribuição de pontuação na segunda e terceira etapa. O conhecimento construído nos GRULES também deverá ser apresentado e avaliado no Atelier Técnico-Científico ao final do semestre.

Os Ateliers e Fóruns Técnico-Científicos serão os espaços de divulgação das atividades desenvolvidas na Instituição com os seguintes objetivos: divulgar a produção científica, representada pelas pesquisas, iniciação científica, TCCs, além dos projetos de extensão realizados pelo corpo docente e discente; estimular discussões e a troca de informações; criar para os alunos e docentes oportunidades para o desenvolvimento da habilidade de expor publicamente seus trabalhos



científicos, incentivando o debate acadêmico, propiciando a troca de informações e estimulando o gosto pela pesquisa; incentivar a interação e a integração científica entre as Instituições de Ensino Superior, promovendo a parceria, a socialização dos dados, a revisão de objetivos, a racionalização de recursos, a realização de pesquisas correlatas e interdisciplinares; propiciar as condições necessárias para a publicação dos trabalhos, estimulando a construção de um banco de dados capaz de contribuir e alavancar pesquisas e projetos futuros.

Os trabalhos elaborados pelos GRULES deverão ser avaliados pelos professores. A seleção dos melhores trabalhos a serem apresentados no Atelier deverá respeitar os critérios do Manual de Normatização elaborado pela Coordenação de Pesquisa.

A seleção dos trabalhos que participarão do Fórum Técnico-Científico será de responsabilidade de um Comitê de Seleção e Avaliação designado pela Coordenação de Pesquisa.

Os Fóruns serão anuais e temáticos proporcionando a transversalidade e a interdisciplinaridade do conhecimento, buscando uma visão mais ampla e a conexão entre os diversos cursos e suas disciplinas e a atualidade.

Do Fórum os trabalhos serão encaminhados à Revista Científica Doctum, que tem por finalidade divulgar a produção científica de professores e alunos, se constituindo um meio de divulgação e de valorização das produções realizadas nos Ateliers e no Fórum. É um instrumento de divulgação do saber que abre canais que ampliam as possibilidades de intercâmbio, aprimoramento científico e formação de novos investigadores.

Além destes mecanismos teremos também um Fundo de Apoio à Pesquisa destinado ao financiamento de participações em eventos científicos de alunos e professores. Com isso procura-se estimular a qualificação dos trabalhos realizados além de dar visibilidades às produções científicas da IES.

#### ii) Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica - PIC tem por finalidade despertar o interesse e incentivar vocações para atividades de pesquisa científica e tecnológica entre os discentes regularmente matriculados na Rede Doctum de Ensino.

São objetivos do PIC:

I. Estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação otimizando sua capacidade de orientação à pesquisa institucional;

II. Formar o discente de graduação de modo integral, na perspectiva da construção do pensamento crítico e do estímulo e desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas;

III. Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de Graduação;

IV. Consolidar na Instituição uma prática acadêmica de inserção de discentes de graduação na pesquisa científica, a partir do seu envolvimento com as atividades de estudos desenvolvidas pelos docentes por meio dos GDIs;

V. Preparar os discentes de graduação para o mercado de trabalho e para os programas de pós-graduação;

VI. Proporcionar ao discente de Iniciação Científica a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, a partir das condições criadas pelo confronto direto com problemas de pesquisa;

VII. Incentivar projetos que visem uma sinergia entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII. Estimular a articulação da cientificidade entre a graduação e a pós-graduação;

IX. Incentivar a divulgação do saber científico, a partir da publicação de artigos e da participação discente e docente em eventos de Iniciação Científica.

Os Programas de Iniciação Científica são selecionados via chamada pública, por meio de edital, de modo a instigar a participação de todos os docentes à propositura de projetos de pesquisa.

Os Programas de Iniciação Científica são fomentados, via concessão de bolsas, por esta IES e divulgadas via apresentação em Seminário e Revistas.

Durante o desenvolvimento das atividades de iniciação científica a Diretoria de Pesquisa faz o acompanhamento das atividades, via relatórios parciais de atividades.

iii) os grupos de estudos que consistem na reunião de pequenos grupos formados por professores-orientadores e alunos-orientados a fim de estudar-pesquisar-discutir uma temática eleita em consonância com a linha de pesquisa do

Curso. A seleção dos grupos de estudos e alunos integrantes dos grupos de estudos são selecionados via edital de chamada coletiva.

iv) grupo de pesquisa, que outrora fora grupo de estudo, consistem em grupos de desenvolvimento de pesquisa que vieram do grupo de estudos existentes há pelo menos dois anos. A seleção dos grupos de estudos e alunos integrantes dos grupos de estudos são selecionados via edital de chamada coletiva, com a exigência de pressuposto de existir há pelo menos 2 anos.

## **2 NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA REDE DE ENSINO DOCTUM EM CONFORMIDADE COM AS RESOLUÇÕES DE CADA UNIDADE DE ENSINO**

**Por meio das resoluções adotadas em cada Unidade de Ensino da Rede Doctum, tem-se como normas do trabalho de conclusão de curso as que segue:**

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 2º O TCC - Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo aprofundar os conteúdos, as habilidades e as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a integralização do curso, demonstrando maturidade intelectual, senso crítico e criatividade para estabelecer relações teóricas e práticas relativas aos objetos da área de estudo.

Art. 3º O TCC - Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de um trabalho final, de caráter científico, obrigatório, previsto na estrutura curricular dos cursos de graduação, relacionado aos conteúdos curriculares dos cursos, mediante apresentação de um projeto e de um trabalho final.

§ 1º A forma do TCC será definida pelo Colegiado de Curso como artigo científico ou monografia, e segue as indicações formais do Manual Geral de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos editado pela Instituição.

§ 2º Observada à especificidade do curso, e quando determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o TCC inclui, além da produção científica, uma atividade de aprendizado voltada para a prática da profissão do cotidiano do formando.

§ 3º Para realização do TCC na forma determinada no parágrafo anterior, haverá regulamentação específica proposta pelo Colegiado de Curso e homologada pelo Conselho Acadêmico.

§ 4º Atendendo ao que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN do Curso sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, o TCC pode ser desenvolvido individual ou em grupo de no máximo, 3(três) alunos.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS ATRIBUIÇÕES**

#### **Seção I**

##### **Da Coordenadoria do Trabalho de Conclusão de Curso**

Art. 4ºA Coordenadoria do TCC é exercida pelo Coordenador de Curso, e a ele compete:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC no modelo de cronograma de atividade de TCC;

II - fornecer todos os manuais, normas e formulários necessários ao funcionamento do TCC, bem como dirimir os casos omissos neste regulamento;

III - organizar as Bancas de Avaliação;

IV - proporcionar aos alunos em fase de projeto de pesquisa de TCC, com a ajuda do professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, orientação básica e escolha de temas relacionados à linha de pesquisa do curso;

V - convocar, sempre que necessárias reuniões com os professores orientadores e alunos para resolver assuntos relativos ao TCC;

VI - indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;

VII - manter, na Coordenadoria do Curso, arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento, formulários de acompanhamento de professores e alunos, formulários emitidos pela Banca de Avaliação, trabalhos concluídos, horários das orientações e demais documentos relacionados ao TCC;

VIII - providenciar o encaminhamento à Biblioteca de cópias dos trabalhos finais aprovados nos formatos eletrônicos conforme determinam estas Normas;

IX - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

X - apresentar semestralmente, ao Coordenador Acadêmico da Faculdade, relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenadoria do TCC; e

XI - desenvolver outras atividades inerentes ao cargo de Coordenador de TCC.

## **Seção II**

## Do Professor Orientador

Art. 5º Cabe ao professor orientar o aluno, sobretudo quanto ao conteúdo e a forma do TCC II e, especialmente:

I - realizar encontros com os alunos orientando-os conforme o horário organizado para as orientações, acompanhando a elaboração do artigo científico ou monografia auxiliando na programação de leituras, discutindo conteúdos e sugerindo melhorias;

II - comparecer às reuniões convocadas pela Coordenadoria de Curso;

III - orientar nas tarefas básicas previstas nestas normas e fixar as demais tarefas a serem cumpridas pelo aluno de conformidade com a *“Formulário de Acompanhamento de Trabalho de Conclusão de Curso”*.

IV - definir local para orientação juntamente com o aluno e/ou equipe;

V - avaliar o trabalho final de conformidade com o formulário específico da banca de avaliação;

VI - presidir as bancas de avaliação do TCC de seus orientandos;

VII - estabelecer prazos para cumprimento das tarefas juntamente com o Coordenador de Curso, e registrar a frequência e desempenho do aluno nos encontros de orientação através do formulário de *“Planejamento e Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso”*;

VIII - aprovar ou não o trabalho para defesa perante a Banca de Avaliação.

Parágrafo único. O Professor Orientador será co-responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial.

### **Seção III**

#### **Do Professor de TCC II**

Art. 6º O professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II terá, preferencialmente, a formação na área do curso de graduação no qual ministra, e a ele compete:

I - discutir os conteúdos do componente curricular, por antecipação ao início do semestre letivo, assim como no decorrer do período, de modo a entregar para o Coordenador do Curso sugestões para possíveis alterações no Plano de Ensino.

II - cumprir as exigências de preenchimento do Plano de Ensino on-line assim como, o Plano de Aula, conforme determinam as Normas Gerais de Graduação;

III - entregar o Plano de Ensino impresso e assinado para arquivo da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, conforme determinam estas Normas Gerais de Graduação;

IV - acompanhar o cumprimento das atividades propostas de acordo com o cronograma de atividades de TCC estabelecido pela Coordenadoria de Curso;

V - ministrar as aulas do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, nos horários estabelecidos no horário de oferta do curso;



VI - fazer o controle de frequência dos alunos às aulas, diariamente através do preenchimento do Diário de Classe no Sistema AdX, conforme determinam estas Normas Gerais de Graduação;

VII - organizar as apresentações dos trabalhos parciais em sala de aula conforme cronograma de atividades de TCC II;

VIII - avaliar e encaminhar à Coordenadoria de Curso os formulários de avaliação do aluno, observados os critérios específicos do “*Formulário de Avaliação (Professor de TCC II)*”, nos seguintes momentos:

a) primeira avaliação do período, até 15 de abril (primeiro semestre); e até 1º de outubro (segundo semestre);

b) segunda avaliação até o final do período letivo, observado o prazo de entrega do “*Formulário de Avaliação (Professor de TCC II)*”,

IX - consolidar, registrar e encaminhar à Coordenadoria de Curso a avaliação final do aluno através do “*Formulário de Avaliação (Professor de TCC II)*”, e

X - trabalhar o componente curricular em *conformidade* com as regras estabelecidas neste Regulamento.

## **Seção IV**

### **Do Aluno**

Art. 7º O aluno considerado em fase de realização de TCC é aquele matriculado nos componentes curriculares de TCC I e/ou TCC II.

Art. 8º Competem ao aluno as seguintes atribuições:

I - conhecer e cumprir estas normas de TCC;

II - participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC ou pelo seu orientador;

III - cumprir o cronograma preestabelecido para os encontros de acompanhamento e orientação entre professor orientador e aluno, observado o “Horário de orientações de TCC”;

IV - cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso para a entrega de projeto, versão final do trabalho para apreciação do professor de TCC II e do professor orientador;

V - cumprir todas as tarefas determinadas pelo orientador e observar o registro do *“Formulário de Acompanhamento de Trabalho de Conclusão de Curso”*;

VI - elaborar e entregar à Coordenadoria de Curso o trabalho final em três vias, encadernado em espiral, para avaliação por parte do professor orientador e Banca de Avaliação, de acordo com os prazos estabelecidos;

VII - comparecer no dia e hora determinados para apresentar e defender seu TCC perante a Banca de Avaliação;

VIII - realizar as modificações sugeridas pela Banca de Avaliação, dentro do prazo determinado;

IX - entregar à Coordenadoria de Curso a via da versão final no formato eletrônico, conforme a estrutura estabelecida nestas Normas.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA DEFINIÇÃO DA LINHA DE PESQUISA E DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Art. 9º O TCC é desenvolvido conforme as linhas de pesquisa do curso definidas no respectivo PPC - Projeto Pedagógico do Curso, e propiciará ao aluno uma iniciação à pesquisa.

Art. 10. O tema do trabalho é de livre escolha do aluno ou equipe, desde que sejam seguidas as linhas temáticas do curso discutidas pelo Colegiado de Curso e NDE - Núcleo Docente Estruturante.

Art. 11. São habilitados para a orientação de TCC II os professores com titulação mínima de especialista, cuja área de conhecimento esteja relacionada ao tema escolhido pelo aluno.

§ 1º O trabalho de orientação do TCC é realizado no último período letivo do curso, pelos professores orientadores, por meio de orientação individual ou em equipe no caso de trabalho desenvolvido desta forma.

§ 2º A orientação do trabalho final pode ser realizada por um professor orientador escolhido pelo aluno ou pela equipe no caso de trabalho desenvolvido desta forma, dentre os professores orientadores relacionados pela Coordenadoria do respectivo Curso.

Art. 12. A escolha do professor orientador é feita pelo aluno ou pela equipe ao final do curso do componente curricular TCC I, junto a Coordenadoria de Curso, mediante o preenchimento do *“Formulário para Escolha do Professor Orientador”*.

Parágrafo único. No momento do preenchimento do formulário para a escolha do professor orientador o aluno ou equipe a ser orientada deve informar os nomes de três professores, na ordem de preferência para a orientação.

Art. 13. O critério para designação do professor orientador obedece à ordem de escolha feita pelo aluno, conquanto seja de acordo com a área de concentração ou linha de pesquisa a qual pertença o professor indicado.

Parágrafo único. Preenchidas as vagas do orientador, os demais alunos que tiverem escolhido o mesmo professor devem preencher as vagas do orientador constante da segunda opção do formulário, e, assim, sucessivamente.

Art. 14. Ocorrendo a hipótese do aluno não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a escolha é feita pelo Coordenador de Curso.

Art. 15. A substituição do professor orientador somente é permitida quando outro docente assumir a sua orientação, devendo o fato ser comunicado por escrito à Coordenadoria de Curso.

Art. 16. O professor que desistir da orientação, a qualquer momento, deve dar ciência ao aluno e à Coordenadoria de Curso por escrito, expondo os motivos de tal decisão.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso compreende duas etapas:

I - no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I constitui-se na escolha do tema do trabalho e elaboração do Projeto de Pesquisa que norteará todo o processo; e

II - no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II caracteriza-se pela execução do Projeto de Pesquisa, defesa e entrega do artigo científico ou monografia como produto final do trabalho.

## **CAPÍTULO V**

### **DO TCC I**

Art. 18. O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I- é oferecido no penúltimo período do curso, em horário predeterminado para o semestre letivo.

Art. 19. O docente responsável pelo componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I deve ter, preferencialmente, a formação na área do curso de graduação no qual ministra.

Art. 20. O projeto de pesquisa é um documento escrito que contém todos os elementos de planejamento de uma pesquisa científica, realizada com base no Manual Geral de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Instituição.

§ 1º O projeto de pesquisa deve ser submetido, a critério do Colegiado de Curso, ao exame de qualificação para julgamento por banca de avaliação.

§ 2º A banca de avaliação do exame de qualificação é organizada pelo professor do componente curricular TCC I.

§ 3º A avaliação do exame de qualificação é composta pelo professor de TCC I, na forma de seminário realizado em sala de aula e, se for de sua escolha, poderá convidar mais um professor para acompanhá-lo na avaliação.

§ 4º Para participar do exame de qualificação, o aluno deve obter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 21. Caso não seja aprovado no seu primeiro exame de qualificação, o aluno tem uma segunda chance, devendo reformular e submeter o projeto a nova apreciação, conforme prazo estabelecido pela Coordenação de Curso, caracterizado como Exame Final, não podendo exceder ao prazo de aplicação deste Exame.

Parágrafo único. Em caso de nova reprovação, o aluno terá de matricular-se novamente no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, no período letivo seguinte.

Art. 22. O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I é conduzido da mesma forma dos demais componentes curriculares do curso, devendo os procedimentos utilizados quando da avaliação do projeto de pesquisa, observar:

I - na 1ª (primeira) etapa de notas, no valor total de 40 (quarenta) pontos, avaliação do professor do componente curricular levando-se em conta: importância na área do curso (acadêmica utilidade prática do projeto, abordagem inovadora); exequibilidade; e itens do projeto: (delimitação do tema, problema, hipóteses e justificativa; objetivos (geral e específico); hipóteses; marco teórico; metodologia de pesquisa; e cronograma referências.

II - na 2ª (segunda) etapa de notas, no valor total de 60 (sessenta) pontos, avaliação do professor do componente curricular levando-se em conta a entrega de Projeto de Pesquisa por escrito em versão preliminar, elaborado de acordo com normas do Manual Geral de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Instituição e o desenvolvimento deste projeto; e a qualificação do projeto de pesquisa que deve ser apresentado oralmente em Seminário para esclarecimentos e considerações.

§ 1º Caso não seja exigido o exame de qualificação, a avaliação a que se refere o Inciso II é realizada pelo professor do componente curricular com embasamento no conteúdo do trabalho de pesquisa, cumprimento das normas de referências e cumprimento das datas de prazo de entrega, ficando o aluno dispensado da defesa do trabalho perante a banca de avaliação.

§ 2º São condições necessárias para aprovação em TCC I:

I - frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento nas atividades programadas pelo Professor-Orientador;

II - apresentação de Projeto de Pesquisa por escrito, elaborado de acordo com estas Normas e Manual Geral de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos;

III - defesa e aprovação da Proposta do Projeto de Pesquisa ou aprovação do trabalho;

IV - comprovação de ter cursado com êxito conteúdos de metodologia científica e/ou de correlatos.

§ 3º Uma vez aprovado o Projeto de Pesquisa, as alterações em suas linhas básicas, assim como a mudança do tema somente são permitidas mediante

justificativa devidamente fundamentada, submetidas à aprovação do Colegiado de Curso.

§ 4º Uma vez aprovado o Projeto de Pesquisa e em caso do projeto ser realizado em grupo de alunos, mudanças nestes grupos somente são permitidas a critério do Colegiado de Curso, em casos realmente excepcionais.

§ 5º Casos especiais são submetidos à apreciação da Coordenadoria de Curso.

Art. 23. A avaliação do Projeto de Pesquisa em Seminário apresenta a seguinte ordenação:

I - apresentação oral por parte do aluno, com ênfase nas conclusões;

II - apreciação e/ou arguição por parte de cada professor avaliador;

III - respostas do aluno a cada professor avaliador.

§ 1º A avaliação do Projeto de Pesquisa em Seminário é expressa sob a forma de notas em uma escala de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

§ 2º A avaliação a que se refere o parágrafo anterior, compõe a nota final do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, somada aos resultados obtidos pelo aluno na primeira e na segunda etapa de notas, com valor total de zero a 100 (cem), mantendo a média de aprovação da Instituição.

§ 3º As notas da primeira e da segunda etapa de notas são obtidas no Diário de Classe, com base nos registros feitos pelo professor de TCCI.



§ 4º O resultado final do exame de qualificação, o mesmo auferido para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, é expresso, por escrito, pelo professor de TCC I, através da *“Ata de Qualificação dos Projetos de TCC”*.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO TCC II**

Art. 24. O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II é oferecido no último período do curso, em horário predeterminado para o período letivo.

Art. 25. Durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso II, o projeto elaborado e aprovado no componente curricular de TCC I é desenvolvido sob auxílio de um professor orientador, apresentado na forma de artigo científico ou monografia, incluindo uma apresentação oral, avaliado por uma banca de acordo com as normas estabelecidas neste regulamento e *“Manual de Normas para Realização do TCC”*.

§ 1º A defesa final é requisito obrigatório para aprovação e é realizada em forma de seminário público.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AVALIAÇÃO DO TCC**

Art. 26. A avaliação do acadêmico acontece de forma continuada, permanente e progressiva no decorrer do processo de TCC, por intermédio de três etapas distintas, porém complementares entre si, a saber:

I - avaliação do professor de Trabalho de Conclusão de Curso II;

II - avaliação contínua do processo de realização do TCC pelo professor orientador;  
e

III - avaliação pela Banca Avaliadora.

#### **Seção I**

##### **Da Avaliação pelo professor do Componente Curricular “TCC II”**

Art. 27. A avaliação do professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II ocorre no decorrer do período letivo.

§ 1º Não há lançamento de nota auferida pelo professor durante o curso de TCC II.

§ 2º Além da realização do controle da frequência, a avaliação do professor do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II restringe-se à expedição de conceito conforme critério definido no “*Formulário de Avaliação (Professor de TCC II)*”, informando o nível de cumprimento das atividades realizadas pelo aluno, o

qual deverá ser considerado na avaliação do documento final pela Banca Avaliadora.

§ 3º Os resultados da avaliação conforme os itens do “*Formulário de Avaliação (Professor de TCC II)*” são sintetizados através dos conceitos “A”, “B”, “C” e “D”, os quais expressam, em ordem decrescente:

I - A = cumpriu as atividades plenamente;

II - B = cumpriu as atividades parcialmente (até 70%);

III - C = cumpriu as atividades parcialmente (até 50%); e

IV - D = não cumpriu as atividades.

§ 4º Para fins de avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, o professor responsável deve observar procedimentos como:

I - frequência do aluno a no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas ministradas;

II - participação do aluno na apresentação dos resultados parciais em sala de aula; e

III - avaliações da progressão do aluno, realização das metas estabelecidas, encaminhando mensalmente à Coordenadoria de Curso os formulários de avaliação do aluno, conforme critérios específicos do “*Formulário de Avaliação (Professor de TCC II)*”.

§ 5º A apresentação dos resultados parciais é momento de compartilhamento da construção do trabalho do aluno e/ou equipe, sendo estes resultados ordenados de conformidade com os objetivos do TCC, levando-se em conta o problema, a hipótese e o marco teórico usados,

tendo como complemento o material desenvolvido até aquela data para compor o trabalho final.

§ 6º A apresentação a que se refere o Parágrafo anterior é realizada em sala de aula, com duração definida pelo Professor do componente curricular TCC II, obedecendo ao máximo de trinta minutos e data previamente definida no cronograma de atividades de TCC II.

§ 7º Caso o professor de TCC II verifique o descumprimento de diligências e prazos por ele estabelecidos ao aluno ao longo do semestre letivo, fica incumbido ao mesmo a não autorização para a defesa do trabalho perante a banca, cabendo, caso haja interesse do respectivo professor, em anuência do professor orientador, futuro depósito desde que no prazo final estabelecido neste regulamento.

## **Seção II**

### **Da avaliação do professor orientador**

Art. 28. A avaliação do professor orientador ocorre no decorrer do período letivo, no entanto, não há lançamento de nota, pois o cumprimento do processo de orientação é considerado na avaliação do documento final pela Banca Avaliadora.

§ 1º Em caso de impossibilidade prática da orientação, deve ser encaminhado requerimento junto a Coordenadoria de Curso, com exposição de motivos, solicitando a mudança de orientador, que é apreciado pela Coordenadoria de Curso em até três dias úteis.

§ 2º O acompanhamento do TCC feito pelo professor orientador, no mínimo observa os seguintes itens:

I - encontros de acompanhamento e orientação entre professor orientador e aluno, observados o “*Horário de orientações de TCC*”;

II - “*Formulário de Planejamento e Acompanhamento de TCC*” preenchida pelo professor orientador, assinada por este professor e pelo orientando na data de cada encontro;

III - apresentação do Trabalho Final do TCC.

§ 3º A avaliação a que se refere este Artigo é informada pelo Professor Orientador por meio do “*Formulário para Avaliação do Professor Orientador*”.

### **Seção III**

#### **Da avaliação pela Banca Avaliadora**

Art. 29. A pontuação atribuída ao trabalho final é feita numericamente em escala de 0 (zero) a 100 (cem), correspondendo ao somatório dos conceitos das três categorias de avaliação do TCC II, apurados pela Banca Avaliadora, assim distribuídos:

I - 25 (vinte e cinco) pontos na etapa de avaliação do professor do componente curricular considerados na avaliação pela Banca Avaliadora, observadas as disposições do “*Formulário de Avaliação- professor de TCC II*”, e

II - 25 (vinte e cinco) pontos na avaliação do professor orientador, considerados pela Banca Avaliadora, observadas às disposições do formulário específico.

III - 50 (cinquenta) pontos atribuídos pela Banca Avaliadora conforme critérios determinados no formulário específico, sendo 10(dez) pontos avaliados pelo

professor orientador e os demais 40 (quarenta) pontos divididos nas avaliações dos outros dois professores componentes da banca;

§1º O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II é conduzido de forma diferente dos demais componentes curriculares do curso, inclusive no que se refere ao registro das avaliações no Sistema ADX.

§2º É condição para a defesa perante a banca avaliadora do TCC que o aluno tenha obtido o aproveitamento mínimo de 70% dos pontos distribuídos na soma dos itens I e II.

Art. 30. Para aprovação no TCC, a qual não prevê exame final, o aluno deve ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento nas atividades do componente TCC II e média igual ou superior 70 (setenta) pontos na avaliação final apurada pela Banca.

§ 1º O resultado final da avaliação do TCC corresponde ao somatório das notas atribuídas nos Incisos I, II e III do Art. 29 destas Normas, apurando-se a nota final considerando:

I - aprovado quando o aluno ou equipe obtiver média final igual ou superior a 70 (setenta) pontos;

II - aprovado com restrições quando o aluno ou equipe obtiver média final igual ou superior a 70 (setenta) pontos, mas a Banca Avaliadora julgar necessárias correções e/ou sugestões de alteração no trabalho apresentado;

III - reprovado quando o aluno ou equipe obtiver média final inferior a 70 (setenta) pontos.

§ 2º Em caso de o aluno ser aprovado com restrições, as alterações feitas não podem interferir na nota da avaliação feita pela Banca.

§ 3º O aluno aprovado nas condições do parágrafo anterior, que descumprir as determinações da banca de avaliação e ou os prazos de realização das alterações e entrega do novo trabalho é considerado reprovado.

§ 4º A aprovação do trabalho aprovado com restrição deve ser aprovado pelo coordenador de curso.

Art. 31. Há também reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso para o aluno e/ou equipe que:

I - antes de submeter à Banca Avaliadora e/ou na apresentação for comprovada a utilização de plágio na elaboração do trabalho;

II - trabalho avaliado pela Banca Avaliadora for considerado sem relevância, com falhas em seu formato, de conteúdo inconsistente, que pouco acrescenta à área do conhecimento.

§ 1º O aluno reprovado em TCC II tem de fazer a dependência, partindo da efetivação de nova matrícula no componente curricular, submetendo-se aos mesmos requisitos para aprovação, inclusive duração do curso do componente curricular de um semestre letivo e mesma quantidade de encontros com o professor orientador.

§ 2º O aluno reprovado deve apresentar um novo trabalho, conforme as regras determinadas nestas Normas, não havendo oportunidade para reformulação do trabalho anteriormente apresentado.

Art. 32. Apurados os resultados finais pela Banca Avaliadora, a classificação final do artigo científico ou monografia respeitará a seguinte distribuição:

I - Excelente: 100 pontos;

II - Ótimo: 90 a 99 pontos;

III - Bom: 80 a 89 pontos;

IV - Satisfatório: 70 a 79 pontos;

V - Insatisfatório: abaixo de 70 pontos.

Parágrafo único. A nota final concedida pela banca corresponde à nota final de avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, e é registrada no Sistema ADX pelo professor do componente curricular.

Art. 33. A apuração dos resultados finais é feita no mesmo “Formulário de Avaliação do TCC – Banca de Avaliação” utilizado pelo professor orientador, e assinado por este professor como presidente da banca.

§ 1º Em caso de aprovação sem restrições, o termo de aprovação emitido pela Banca de Avaliação através do formulário próprio, é assinado pelo orientador, pelos demais membros da Banca Avaliadora do TCC e pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

§ 2º Em caso de aprovação com restrições, o termo de aprovação é assinado apenas pelos dois membros convidados para compor a banca, ficando as assinaturas do orientador e do coordenador do curso condicionadas à conclusão adequada das correções sugeridas, que deve ocorrer num prazo máximo de 3 (três) dias úteis, em arquivo eletrônico gravado em CD.

§ 3º Somente após o cumprimento das correções a que se refere o parágrafo anterior, é dada sequência ao processo de certificação do aluno, quando a Coordenação de Curso



encaminha à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico o “Formulário de Avaliação do TCC – Banca de Avaliação a que se refere o parágrafo primeiro, devidamente assinado.

Art. 34. A juízo da Banca de Avaliação, o trabalho realizado por equipe é avaliado individualmente, podendo cada membro desta equipe obter uma nota de acordo com a avaliação feita por esta banca.

Art. 35. O(s) aluno(s) desistente(s) de uma equipe não pode(m) participar de outro TCC no mesmo período letivo.

Parágrafo único. Ao aluno desistente é lançada nota zero no componente curricular.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA BANCA AVALIADORA**

Art. 36. O Professor de TCC II deverá escolher mais dois professores do quadro de docentes das Faculdades, para compor, juntamente com o professor orientador do trabalho, a Banca de Avaliação, ato que dependerá de aprovação final do coordenador de curso.

§ 1º A critério da Coordenação de Curso, pode compor a Banca de Avaliação um professor convidado de outra Instituição de Ensino Superior ou outro profissional com vivência acadêmica, preferencialmente da mesma área do trabalho a ser apresentado pelo aluno ou equipe.

§ 2º O professor orientador é o presidente da Banca de Avaliação, não podendo dar abertura aos trabalhos sem a presença do mesmo, o qual conduz as respectivas atividades.

§ 3º É condicionante da publicação das bancas a prévia soma das notas em conformidade com o Artigo 29 incisos I e II desta norma, de modo a observar o impedimento à defesa do TCC II constante no §2º do Artigo 29.

Art. 37. As Bancas de Avaliação são organizadas pelo Professor de TCC II com aprovação do coordenador de curso.

§ 1º O processo de abertura, fechamento e controle de horários das apresentações dos trabalhos finais fica a cargo da Coordenadoria de Curso.

§ 2º O Professor de TCC II deve agendar a defesa dos trabalhos finais de acordo com a carga horária semanal dos docentes que participam das Bancas Avaliadoras.

Art. 38. A apresentação do *“Formulário de Planejamento e Acompanhamento de Trabalho de Conclusão de Curso”* pelo aluno ou equipe à Coordenadoria de Curso, é condição indispensável para a designação da Banca Avaliadora, e defesa do trabalho final por este aluno e/ou equipe.

## CAPÍTULO IX

### DO TRABALHO FINAL

#### Seção I

##### Do Depósito do Trabalho Final

Art. 39. O trabalho final, após a aprovação do Orientador é depositado pelo aluno na Coordenadoria de Curso em, no mínimo, 7 (sete) dias de antecedência da data da sua defesa, em três vias encadernadas em espiral transparente, acompanhada do *“Formulário de protocolo para depósito de Trabalho de Conclusão de Curso”* conforme o modelo constante do nestas normas.

§ 1º Concomitante com o depósito do trabalho final, o professor orientador deve entregar ao Professor de TCC II, os formulários: *“Planejamento e Acompanhamento de Trabalho de Conclusão de Curso”* e *“Formulário para Avaliação do Professor Orientador”*, este último com o respectivo parecer de indicação para a Banca Avaliadora.

§ 2º É vedado ao aluno a entrega do trabalho final, tratada no *caput* deste Artigo, antes da aprovação do projeto de TCC, sobre tema diferente, sendo, portanto, parte integrante e essencial do componente curricular TCC I.

§ 3º Cumpridos os pré-requisitos para a defesa do trabalho final, e ocorrendo o abandono do curso pelo aluno antes da apresentação do TCC à Banca Avaliadora, o depósito da monografia ou do artigo científico pode ser feito em até seis meses, podendo este prazo ser prorrogado por igual período.

§ 4º Encerrados os prazos de que trata o § 3º, o aluno, ainda em débito com o trabalho final é considerado reprovado nesta etapa, devendo proceder a rematrícula no componente curricular TCC e reiniciar o processo de acordo com os trâmites deste regulamento.

## **Seção II**

### **Da defesa do Trabalho Final**

Art. 40. A defesa pública do produto final, relatado através de artigo científico ou monografia, tem ampla divulgação pela Coordenadoria do Curso, devendo constar:

I - os nomes dos candidatos;

II - o título do trabalho;

III - os nomes dos membros da banca avaliadora;

IV - o local, a data e o horário da defesa.

§ 1º Os candidatos terão 20 (vinte) minutos para fazer a apresentação do trabalho.

§ 2º Cada avaliador terá até 10 (dez) minutos para fazer considerações e questionamentos.

Art. 41. Para efeito de avaliação do trabalho final (artigo científico ou monografia), é considerada a parte escrita e a apresentação oral, obedecendo aos critérios dispostos nos três formulários específicos utilizados pela Banca de Avaliação conforme modelos do “Manual de Normas para Realização do TCC”.

Art. 42. Depois de satisfeitos os avaliadores pela defesa, estes se reúnem reservadamente para a decisão final da avaliação realizada.

Parágrafo único. Após a decisão da Banca de Avaliação e registro dos resultados no formulário de utilizado pelo professor orientador, conforme modelo constante do “Manual de Normas para Realização do TCC”, os resultados finais são lidos em voz alta pelo presidente da banca.

Art. 43. O trabalho final deve ser concluído, inclusive no tocante à apresentação perante Banca de Avaliação, até o final do curso de graduação, dependendo de sua aprovação, como obrigação curricular, a colação do grau respectivo.

### Seção III

#### Da Entrega e Divulgação dos Trabalhos Finais

Art. 44. Após a aprovação pela Banca de Avaliação e assinatura do “*Termo de Responsabilidade*” o(s) autor (es) tem (êm) o prazo de 15 (quinze) dias contados a partir do dia posterior, para entregar a versão definitiva na respectiva Coordenadoria do Curso nos padrões estabelecidos neste Regulamento.

§ 1º A versão definitiva é entregue obrigatoriamente em formato digital gravada em CD - **CompactDisc**, no formato eletrônico não editável - PDF, sem qualquer tipo de senha, codificação ou bloqueio, juntamente com a “*Folha de Aprovação*” digitalizada, datada e assinada pelos membros da banca, conforme modelo constante nestas normas.

§ 2º O trabalho de rosto do CD é feito de acordo com padrões da Instituição sendo exigido:

I - no próprio CD, colagem de etiqueta redonda (específica para CD) contendo Nome(s) do(s) aluno(s), Título do trabalho, Curso e ano da defesa (em Arial 12);

II - na capa acrílica/plástica para o CD deve apresentar os mesmos dados da etiqueta (em Arial 12);

III - anexar ao CD o “*Termo de Autorização de Uso*”, devidamente preenchido e assinado, para fins de publicação e divulgação do trabalho pela Instituição.

§ 3º A entrega da versão definitiva do TCC deve ser efetuada para ratificação da nota do aluno, além de ser requisito para o ato de colação de grau seja coletivo ou individual.

Art. 45. Os trabalhos aprovados com restrição tem o mesmo prazo de 15 (quinze) dias determinados no *caput* do Art. 44 para a entrega das versões finais, devendo ser observado o prazo de 3 (três) dias úteis para promover as correções e/ou sugestões da Banca de Avaliação e apresentação para a Coordenadoria de Curso.

Art. 46. Os Trabalhos de Conclusão de Curso que obtiverem média igual ou superior a 90 (noventa) comporão o acervo da Biblioteca sendo disponibilizados no Sistema ADX, mediante a declaração de autorização de uso assinada pelo(s) autor (es) do trabalho em formulário próprio denominado de “*Termo de Autorização de Uso*”.

Art. 47. Ao final de cada avaliação o Professor Orientador deve indicar ou não o trabalho para publicação, mediante elaboração de um artigo científico a partir do TCC apresentado pelo aluno.

Parágrafo único. O TCC relatado sob a forma de monografia pode ser transformado em um artigo científico para publicação, conforme as normas do Manual Geral de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Instituição.

## CAPÍTULO VI

### DA OPERACIONALIZAÇÃO

#### Seção III

#### Da operacionalização das etapas de ações do TCC

Art. 48. As etapas de ação do TCC são assim definidas:

<b>Fase</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsável/Período</b>
01	Comunicação aos alunos sobre o Regulamento e orientações sobre o funcionamento do TCC I	Coordenador de Curso/Professor da componente curricular TCC I / 1ª semana de aula
02	Escolha do tema e elaboração do Projeto de TCC sob orientação do professor do componente curricular TCC I	Aluno orientando ou equipe/penúltimo período do curso
03	Apresentação da proposta do Projeto de Pesquisa em Seminário	Aluno orientando ou equipe/conforme o cronograma do TCC
04	Escolha do professor orientador	Aluno orientando ou equipe/conforme o cronograma do TCC I
05	Comunicação aos alunos, sobre o cronograma de atividades de TCC II	Coordenador de Curso/Professor do componente curricular TCC II / 1ª semana de aula
06	Elaboração do TCC sob orientação do professor do componente curricular TCC II e professor orientador.	Aluno orientando/ ou equipe conforme o cronograma do TCC
07	Apresentação em sala de aula dos resultados parciais obtidos considerando o problema, a hipótese e marco teórico	Aluno orientando ou equipe conforme cronograma do componente curricular TCC II
08	Defesa do trabalho final perante a banca avaliadora	Aluno orientando ou equipe conforme cronograma do TCC

Art. 49. O cronograma geral das atividades do TCC II contendo os prazos para cumprimento das tarefas pelos alunos ou equipe é implantado pelo Professor do componente curricular – TCC -, via aprovação do Coordenador de Curso, devendo considerar as datas limites para realizações das atividades a seguir estabelecidas no “Cronograma de Atividades do TCC.”

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO TCC II

Atividades	Período de realização		Responsável
	1º Sem	2º Sem	
Data limite para elaboração do horário de orientações de TCC	28 de fevereiro	15 de agosto	Professor de TCC II, com acompanhamento da coordenação de curso
Data limite para entrega do “Formulário de Planejamento e Acompanhamento de TCC” ao aluno	15 de março	30 de agosto	Professor de TCC II, com acompanhamento da coordenação de curso
Encontros com o professor orientador	Nos meses de abril, maio e junho	Nos meses de setembro, outubro e novembro	Aluno ou equipe se for o caso
Apresentação em sala de aula dos resultados parciais obtidos considerando o problema, a hipótese e o marco teórico.	10 de junho	10 de outubro	Aluno ou equipe sob a orientação do professor de TCC II
Data limite para apresentação do trabalho final apreciação do professor de TCC II	20 de junho	20 de outubro	Aluno ou equipe se for o caso
Data limite para apresentação do trabalho final para apreciação do orientador	20 de junho	20 de outubro	Aluno ou equipe se for o caso
Data limite para entrega na Coordenadoria de Curso, do “Formulário de Planejamento e Acompanhamento de Trabalho de Conclusão de Curso”.	25 de junho	25 de novembro	Aluno ou equipe se for o caso
Data limite para depósito das 3(três) cópias do trabalho final na	25 de junho	25 de novembro	Aluno ou equipe se for o caso



Coordenadoria de Curso			
Data limite para entrega do “ <i>Formulário para avaliação do Professor Orientador</i> ”, na Coordenadoria do Curso, com respectiva indicação para a Banca Avaliadora.	25 de junho	25 de novembro	Professor Orientador
Data limite para entregado “ <i>Formulário para avaliação do Professor de TCC II</i> ”, na Coordenadoria do Curso.	1º dia útil após o término do período letivo	1º dia útil após o término do período letivo	Professor de TCC II
Defesa pública dos trabalhos perante a banca avaliadora.	1º dia útil após o término do período letivo até 10 dias seguintes	1º dia útil após o término do período letivo, até 10 dias seguintes	Aluno ou equipe se for o caso

Atividades	Período de realização		Responsável
	1º Sem	2º Sem	
Prazo para conclusão adequada das correções sugeridas pela Banca Avaliadora para os trabalhos aprovados com restrição. (apresentação para avaliação do Coordenador de Curso).	3 dias úteis contados a partir do dia posterior a aprovação	3 dias úteis contados a partir do dia posterior a aprovação	Aluno ou equipe se for o caso
Data limite para envio do “ <i>Termo de Autorização de Uso</i> ” Trabalhos de Conclusão de Curso que obtiverem média igual ou superior a 90 (noventa)	Até 15 dias contados a partir do dia posterior a aprovação	Até 15 dias contados a partir do dia posterior a aprovação	Aluno ou equipe se for o caso

Parágrafo único. Caso a data limite recaia em feriado ou dia sem expediente, o prazo é estendido até o primeiro dia útil posterior.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 50. Em caso de o professor orientador ou Banca de Avaliação detectar plágio de um aluno e/ou equipe, seja de textos buscados na Internet ou propostas de trabalhos, trabalhos copiados totalmente ou parcialmente, parte de livros e dissertações sem a devida citação de referências bibliográficas, o trabalho deste aluno e/ou equipe é zerado tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação e/ou elaboração.

Parágrafo único. Ao aluno ou equipe de alunos em que for constatado plágio será aplicada a sanção disciplinar, conforme estabelece o Regimento Geral da Instituição ou por determinação do Conselho Acadêmico.

Art. 51. O aluno que descumprir os prazos para a elaboração, apresentação e entrega do trabalho, desistir do componente curricular o qual o TCC está vinculado no período de sua elaboração e apresentação, e ainda deixar de cumprir demais exigências contidas nestas Normas, sendo automaticamente reprovado no componente curricular.

§ 3º Para fins de integralização curricular somente é considerado válido o trabalho de conclusão de curso realizado no último período do curso.

§ 4º Em caso de reprovação, a dependência poderá ser realizada em até dois períodos letivos depois da conclusão do Curso, observado o que determinam estas Normas Gerais de Graduação.

§ 5º É vedado o aproveitamento de TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 52. No que concerne aos procedimentos, critérios de avaliação, formulários e outros requisitos que compõem o Trabalho de Conclusão de Curso devem ser observadas, além destas Normas, o estabelecido no “Manual para Realização do TCC”.

Art. 53. Revogadas todas as disposições em contrário, estas Normas entram em vigor após a sua aprovação.

## **ANEXOS - FORMULÁRIOS**

**Formulário 1** – Escolha do professor orientador

**Formulário 2 (anverso)** – Ata de qualificação dos projetos de TCC

**Formulário 2 (verso)** – Notas explicativas da Ata de qualificação dos projetos de TCC

**Formulário 3** – Horário das orientações de TCC

**Formulário 4** – Planejamento e Acompanhamento de TCC

**Formulário 5** – Avaliação do Professor de TCC II

**Formulário 6** – Avaliação do Professor Orientador

**Formulário 7** – Depósito da versão final do TCC


**Formulário 8** – Avaliação de TCC – Banca de Avaliação (Professor Avaliador 1)

**Formulário 8** – Avaliação de TCC – Banca de Avaliação (Professor Avaliador 2)

**Formulário 8** – Avaliação de TCC – Banca de Avaliação (Professor Orientador)

**Formulário 9** – Termo De Aprovação Com Restrição

**Formulário 10** – Termo De Responsabilidade E Autenticidade Do TCC E Termo De Autorização De Uso

					FORMULÁRIO 1	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO						
FORMULÁRIO PARA ESCOLHA DO PROFESSOR ORIENTADOR						
DADOS DO ALUNO OU EQUIPE						
TRABALHO DESENVOLVIDO: (    ) Individual    (    ) Em Equipe						
Nome completo do aluno(a) em letra de forma			Telefone Celular		E-mail	
			(    )			
			(    )			
			(    )			
Curso			Ano	Período	Turma	Semestre
REQUERIMENTO DO ALUNO OU EQUIPE						
Área Temática:						
Tema do TCC:						
Professores Orientadores:						
1ª						
2ª						
3ª						
PROFESSOR ORIENTADOR SELECIONADO						
Professor Orientador:						
DATA: ..... de ..... de 20.....						
Assinatura do(s) aluno(s )      Assinatura do Coordenador de Curso						


**Espaço reservado para ciência do Aluno ou Equipe após divulgação do resultado**

Ciente em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_. Assinatura: \_\_\_\_\_

**PROTOCOLO de entrega de Formulário para escolha de Professor Orientador**


Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_. Recebido por: \_\_\_\_\_

Obs.: Este formulário será protocolado pelo aluno ou equipe na Coordenadoria do Curso para escolha do professor orientador. O(s) requerente(s) deve (m) procurar a Coordenadoria do Curso para acompanhar o andamento do processo e tomar ciência do resultado da seleção.

					FORMULÁRIO 2
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				
FORMULÁRIO PARA ATA DE QUALIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE TCC					
DADOS DO ALUNO					
TRABALHO DESENVOLVIDO: ( ) Individual ( ) Em Equipe					
Nome completo do(s)aluno(s):					
Curso	Ano	Período	Turma	Semestre	
Título do Trabalho:					
MEMBROS PRESENTES A QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE TCC: SEMINARIO					
Professor de TCC					
QUALIFICAÇÃO DO PROJETO					
Esta avaliação tem o valor de 30 (trinta) pontos, e comporá a nota final do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I somada aos resultados obtidos pelo aluno na primeira e na segunda etapa de notas. Valor total de zero a 100 (cem), mantendo a média de aprovação da Instituição. Critérios para avaliação da defesa:					
ITENS DE AVALIAÇÃO			NOTA		
Valor atribuído aos itens 1 e 2: Insatisfatório: até 1,8; Satisfatório: de 1,9 a 3,7; Bom: de 3,8 a 5,6; Muito Bom: de 5,7 a 7,4			PONTUACAO ENTRE 0 E 7,4		
1. Representação conceitual do tema					
2. Capacidade de identificar bibliografia básica e complementar					
Valor atribuído aos itens 3,4,5 e 6: Insatisfatório: até 0,9; Satisfatório: de 1,0 a 1,8; Bom: de 1,9 a 2,8; Muito Bom: de 2,9 a 3,8			PONTUACAO ENTRE 0 e 3,8		
3. Capacidade de relacionar com clareza a relação entre o problema, hipótese e o marco teórico.					
4. Racionalidade operacional entre a bibliografia, os objetivos e o índice hipotético constado no projeto de monografia.					
5. Estrutura textual.					

6. Metodologia (Adequação das partes do projeto e de sua estrutura, bem como a observância de normas técnicas do Manual Geral de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.	
TOTAL DOS PONTOS AUFERIDOS EM SEMINÁRIO	
NOTA (1ª Etapa):	
NOTA (2ª Etapa):	
<b>Total da pontuação do componente Trabalho de Conclusão de Curso I:</b>	
<p>Assinam pela Banca de Qualificação do Projeto de TCC:</p> <p>DATA: ..... de ..... de 20.....      a) Professor de TCC I: _____</p> <p style="text-align: right;">a) Professor Examinador : _____ (opcional)</p>	





## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### FORMULÁRIO PARA ATA DE QUALIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE TCC

#### NOTAS EXPLICATIVAS DA ATA DE QUALIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE TCC

Cada banca deverá se ater aos seguintes itens de avaliação, os quais constarão na ATA DE QUALIFICAÇÃO DOS PROJETOS DOS PROJETOS:

##### 1. Representação conceitual do tema

Avaliação da coerência entre o tema proposto e a própria justificativa do projeto (impacto social e jurídico do tema). Igualmente, deverá ser avaliada a abordagem da apresentação temática (convencimento dos conceitos envolvidos no tema).

##### 2. Capacidade de identificar bibliografia básica e complementar

Verificação do reconhecimento prévio de bibliografia coerente com o assunto, na observação do que já fora efetivamente utilizado e o que virá a ser objeto de consulta pelo aluno pesquisador:

2.1 - Bibliografia básica – obras clássicas versando sobre o tema.

2.2 - Bibliografia complementar – obras que constem informações acessórias sobre a temática principal.

##### 3. Capacidade de relacionar com clareza a relação entre problema, hipótese e o marco teórico

Destacar a importância do marco teórico escolhido para fins de comprovação da hipótese. Verificar a correlação estabelecida entre o problema (questionamento central do projeto) e a hipótese (afirmação vinculada à solução do problema).

##### 4. Racionalidade operacional entre a bibliografia, os objetivos e o índice hipotético da monografia


Neste propósito, os objetivos devem ser compreendidos como metas alcançadas pelo aluno à confirmação da hipótese. Tais metas, junto com a hipótese, têm que dispor de vínculo direto com a bibliografia apresentada. Observar se o índice hipotético (ou sumário provisório) corresponde aos objetivos propostos, mantendo, assim, uma linha de coerência.

**5. Estrutura textual**

Análise da coerência e da coesão contidos no texto do projeto. Avaliação do nível escrito e potencial de argumentação.

**6. Metodologia (Adequação das partes do projeto e de sua estrutura, bem como a observância de normas técnicas da ABNT)**

Avaliação da argumentação e coerência do projeto de pesquisa e aplicabilidade das normas técnicas metodológicas dispostas pela ABNT, conforme disposto no Manual Geral de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Instituição e nas instruções metodológicas.

						<b>FORMULÁRIO 3</b>		
		<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>						
<b>FORMULÁRIO PARA HORÁRIO DE ORIENTAÇÕES DE TCC</b>								
<b>DADOS DO CURSO</b>								
<b>Curso</b>			<b>Período</b>	<b>Turno</b>	<b>Turma</b>			
<b>REQUERIMENTO DO ALUNO OU EQUIPE</b>								
<b>Docente Orientador</b>	<b>Projeto</b>	<b>Aluno(s) Vinculado(s)</b>	<b>Dia/mês/hora 00/00/00h</b>	<b>Dia/mês/hora</b>	<b>Dia/mês/hora</b>	<b>Dia/mês/hora</b>	<b>Dia/mês/hora</b>	<b>Dia/mês/hora</b>
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /


			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
			/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

DATA: ..... de ..... de 20.....

Assinatura do Coordenador de Curso

Obs.: o preenchimento deste formulário é de responsabilidade do Coordenador do Curso deve informar o dia, o mês e o horário de cada encontro a ser realizado com o aluno ou equipe.

					<b>FORMULÁRIO 4</b>
		<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>			
<b>FORMULÁRIO DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DO TCC</b>					
<b>DADOS DO ALUNO</b>					
TRABALHO DESENVOLVIDO: (    ) Individual    (    ) Em Equipe					
Nome(s) do(s) orientando(s)				Telefone:	E-mail:
Curso		Período	Turma	Docente Orientador	
<b>PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES/ACOMPANHAMENTO DO TCC</b>					
Data da Orientação	Atividades Programadas	Realização das Atividades Programadas		Assinatura do Orientador	Assinatura(s) do (s) Aluno(s)  Ciente (s)
		Conclusão da Atividade na data prevista?  (    ) sim (    ) não Obs.:			

		<b>Conclusão da Atividade na data prevista?</b> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <b>Obs.:</b>		
		<b>Conclusão da Atividade na data prevista?</b> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <b>Obs.:</b>		
		<b>Conclusão da Atividade na data prevista?</b> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <b>Obs.:</b>		
		<b>Conclusão da Atividade na data prevista?</b> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <b>Obs.:</b>		
		<b>Conclusão da Atividade na data prevista?</b> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <b>Obs.:</b>		
		<b>Conclusão da Atividade na data prevista?</b> <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <b>Obs.:</b>		
Entrega final deste formulário para a Coordenadoria do Curso: ____/____/____				


\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Assinatura Professor Orientador: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Assinatura do Coordenador do Curso: \_\_\_\_\_

**Observações:**

- 1) Este formulário, preenchido pelo professor orientador, serve tanto para o planejamento das atividades das orientações a serem feitas ao aluno quanto para o acompanhamento destas atividades;
- 2) A cada orientação recebida, o professor assina juntamente com o aluno ou alunos, se for o caso de trabalho desenvolvido em equipe;
- 3) Este formulário fica com o aluno no decorrer do curso do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso II”, devendo ser apresentado ao professor orientador na data da atividade programada;
- 4) Findado o período da orientação, o professor orientador recolhe o formulário que deve ser encaminhado à Coordenadoria de Curso juntamente com o “Formulário de Avaliação do Professor Orientador”.



						<b>FORMULÁRIO 5</b>		
		<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>						
<b>FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DE TCC II</b>								
<b>REGISTRO POR TURMA</b>								
<b>CURSO:</b>								
<b>Período:</b>	<b>Turma:</b>	<b>Turno:</b>	<b>Semestre:</b>	<b>/20_____</b>				
<b>Professor:</b>								
<b>CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO</b>								
<p>Cada etapa de avaliação tem o valor de 15 (quinze) pontos totalizando 25 (vinte e cinco) pontos finais, e comporá a nota do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno. O Professor de TCC II deve informar o nível de cumprimento das atividades realizadas pelo aluno, o qual deverá ser considerado na avaliação do documento final pela Banca Avaliadora. Os resultados da avaliação são sintetizados através dos conceitos "A", "B", "C" e "D", os quais expressam, em ordem decrescente: A = cumpriu as atividades plenamente; B = cumpriu as atividades parcialmente (até 70%); C = cumpriu as atividades parcialmente (até 50%); e D = não cumpriu as atividades.</p> <p><b>Cada critério tem o seguinte peso: A = 5; B = 3,5; C = 2,5 D = 0</b></p>								
Nome do Aluno		1ª Avaliação		2ª Avaliação			MÉDIA DAS AVALIAÇÕES	Nota Final
		Cumprimento do cronograma de atividades	Apresentação dos resultados parciais	Frequência às aulas ministradas e diligência no cumprimento das atividades	Cumprimento do cronograma de atividades	Cumprimento das normas da Instituição		
1.								
2.								
3.								

4.								
5.								
6.								
7.								
8.								
9.								
10.								
11.								
12.								
13.								
14.								
15.								
16.								
17.								
18.								
19.								
20.								
21.								


22.								
23.								
24.								
25.								
26.								
27.								
28.								
29.								
30.								
31.								
32.								
33.								
34.								
35.								
36.								
37.								
38.								
39.								

40.								
41.								
42.								
43.								
44.								
45.								
46.								
47.								
48.								
49.								
50.								

Entrega final deste formulário para a Coordenadoria do Curso: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura do Professor de TCC II:

\_\_\_\_\_

Obs.: este formulário deve ser encaminhado à Coordenadoria de Curso nos seguintes momentos durante o curso do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II: a) primeira avaliação do período, até 15 de abril (primeiro semestre), ou até 1º de outubro (segundo semestre); e b) ao fim do semestre a fim de que o resultado seja considerado pela Banca de Avaliação do trabalho final.

	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>FORMULÁRIO 6</b>
<b>FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR</b>		
<b>DADOS DO ALUNO</b>		
<b>TRABALHO DESENVOLVIDO:</b> (    ) Individual    (    ) Em Equipe		
<b>Nome completo do aluno:</b>		
<b>Curso:</b>		
<b>Título do Trabalho:</b>		
<b>Professor Orientador:</b>		
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>		
Esta avaliação tem o valor de 25 (vinte e cinco) pontos, e comporá a nota final do Trabalho de Conclusão de Curso.		
<b>ITENS DE</b>	<b>NOTA</b>	
<b>Valor atribuído a cada item: Insatisfatório de 0 até 3,4, Satisfatório de 3,5 a 4, Bom de 4,1 a 4,5 e Muito bom de 4,6 a 5.</b>	<b>PONTUACAO ENTRE 0 E 5</b>	
<b>Parecer do Professor Orientador:</b>  (    ) De acordo com o depósito do trabalho;  (    ) Contrário ao depósito do trabalho.  DATA: ..... de ..... de 20.....a) Professor Orientador: _____		
Entrega final deste formulário para a Coordenadoria do Curso: ____/____/____		

Obs.: este formulário deve ser encaminhado à Coordenadoria de Curso juntamente com o "Formulário de Acompanhamento do TCC"

	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>FORMULÁRIO</b> 7
<b>FORMULÁRIO DE DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL DO TCC PARA DEFESA PERANTE BANCAS</b>		
<b>DADOS DO ALUNO OU EQUIPE</b>		
<b>TRABALHO DESENVOLVIDO:</b> (    ) Individual    (    ) Em Equipe		
<b>Nome completo do aluno:</b>		
<b>Curso:</b>		
<b>Título do Trabalho:</b>		
<b>Professor Orientador:</b>		
<b>DEPÓSITO</b>		
<b>Assinatura(s) do(s) aluno(s):</b>  DATA: ____/____/____.    Assinatura: _____  DATA: ____/____/____.    Assinatura: _____  DATA: ____/____/____.    Assinatura: _____		

O TCC acima indicado deve ser entregue em três vias encadernadas em espiral transparente.



.....

<b>PROTOCOLO DE DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL DO TCC PARA DEFESA PERANTE</b>

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Recebido por: \_\_\_\_\_

Obs.: Este formulário é usado para o aluno ou equipe protocolar o TCC final, na Coordenadoria de Curso, em três vias encadernadas em espiral transparente, após a indicação do trabalho para a Banca Avaliadora.


	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>FORMULÁRIO 8</b> <b>Professor Avaliador</b> <b>1</b>
<b>FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TCC – BANCA DE AVALIAÇÃO</b>		
<b>DADOS DO ALUNO</b>		
<b>TRABALHO DESENVOLVIDO:</b> (    ) Individual    (    ) Em Equipe		
<b>Nome completo do(s) aluno(s):</b>		
<b>Curso:</b>		
<b>Título do Trabalho:</b>		
<b>BANCA DE AVALIAÇÃO</b>		
<b>Professor Orientador:</b>		
<b>Membro 1 da Banca de Avaliação:</b>		
<b>Membro 2 da Banca de Avaliação:</b>		
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>		
Esta avaliação tem o valor de 20 (vinte) pontos e compõe a nota final atribuída pela Banca de Avaliação ao Trabalho de Conclusão de Curso. O Total do avaliador corresponde ao somatório das notas obtidas em cada avaliação conforme os valores atribuídos abaixo:		
<b>AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO</b>	<b>NOTA</b>	
<b>Caracterização (de 0 até 2 pontos): Insatisfatório de 0 a 0,5; Satisfatório de 0,6 a 1; Bom de 1,1 a 1,5; e Muito Bom de 1,6 a 2</b>	<b>PONTUAÇÃO ENTRE 0 E 2</b>	
1. Foi descrito do que se constitui o TCC, bem como suas particularidades. Descreve a realidade encontrada com objetividade (sem julgamentos pessoais), de maneira simultânea, apresentando seu prognóstico; discute as forças e fraquezas em relação a outros estudos, discutindo as diferenças entre os estudos; descreve as limitações do estudo.		
<b>Introdução (de 0 até 2 pontos para cada item): Insatisfatório de 0 a 0,5; Satisfatório de 0,6 a 1; Bom de 1,1 a 1,5; e Muito Bom de 1,6 a 2</b>	<b>PONTUAÇÃO ENTRE 0 E 2</b>	
2. Apresenta e contextualiza o tema; Apresenta sua síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto do TCC. Momento de recapitulação dos passos procedidos e suas repercussões no aporte do conhecimento teórico e práticos adquiridos durante a formação.		
3. Apresenta justificativa e objetivos (geral e específicos) traçados para desenvolver o TCC; apresenta uma análise de acordo com os objetivos, métodos e resultados.		

4. Descreve os procedimentos metodológicos, mediante justificativa das razões de seu uso;	
5. Apresenta adequação entre tema, objetivos, problema, marco teórico, metodologia e hipótese <b>(se houver)</b> ;	
6. Finaliza descrevendo em quantas partes o texto foi dividido, enfocando os principais elementos que compõem a redação destas partes.	
<b>Desenvolvimento (de 0 até 2 pontos para cada item): Insatisfatório de 0 a 0,5; Satisfatório de 0,6 a 1; Bom de 1,1 a 1,5; e Muito Bom de 1,6 a 2</b>	<b>PONTUAÇÃO ENTRE 0 E 2</b>
7. Apresenta os elementos teóricos de base na área do conhecimento investigado e/ou vivenciado, bem como, a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC;	
8. Descreve minuciosamente os elementos teóricos de base do tema/problema;	
9. Apresenta sequência lógica.	
10. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas previstas. A formatação apresentada segue aquela indicada pelas normas da ABNT.	
TOTAL DO AVALIADOR:	
<b>Comentários do professor avaliador:</b>	
DATA: ____/____/_____.      Assinatura: _____ _____	





	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>FORMULÁRIO 8</b> <b>Professor</b> <b>Avaliador 2</b>
<b>FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TCC – BANCA DE AVALIAÇÃO</b>		
<b>DADOS DO ALUNO</b>		
<b>TRABALHO DESENVOLVIDO:</b> (    ) Individual    (    ) Em Equipe		
<b>Nome completo do aluno:</b>		
<b>Curso:</b>		
<b>Título do Trabalho:</b>		
<b>BANCA DE AVALIAÇÃO</b>		
<b>Professor Orientador:</b>		
<b>Membro 1 da Banca de Avaliação:</b>		
<b>Membro 2 da Banca de Avaliação:</b>		
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>		
Esta avaliação tem o valor de 20 (vinte) pontos e compõe a nota final atribuída pela Banca de Avaliação ao Trabalho de Conclusão de Curso. O Total do avaliador corresponde ao somatório das notas obtidas em cada avaliação conforme os valores atribuídos abaixo:		
	<b>NOTA</b>	
<b>Caracterização (de 0 até 2 pontos): Insatisfatório de 0 a 0,5; Satisfatório de 0,6 a 1; Bom de 1,1 a 1,5; e Muito Bom de 1,6 a 2</b>	<b>PONTUAÇÃO ENTRE 0 E 2</b>	
11. Foi descrito do que se constitui o TCC, bem como suas particularidades. Descreve a realidade encontrada com objetividade (sem julgamentos pessoais), de maneira simultânea, apresentando seu prognóstico; discute as forças e fraquezas em relação a outros estudos, discutindo as diferenças entre os estudos; descreve as limitações do estudo.		
<b>Introdução (de 0 até 2 pontos para cada item): Insatisfatório de 0 a 0,5; Satisfatório de 0,6 a 1; Bom de 1,1 a 1,5; e Muito Bom de 1,6 a 2</b>	<b>PONTUAÇÃO ENTRE 0 E 2</b>	
12. Apresenta e contextualiza o tema; Apresenta sua síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto do TCC. Momento de recapitulação dos passos procedidos e suas repercussões no aporte do conhecimento teórico e práticos adquiridos durante a formação.		
13. Apresenta justificativa e objetivos (geral e específicos) traçados para desenvolver o TCC; apresenta uma análise de acordo com os objetivos, métodos e resultados.		

14. Descreve os procedimentos metodológicos, mediante justificativa das razões de seu uso;	
15. Apresenta adequação entre tema, objetivos, problema, marco teórico, metodologia e hipótese <b>(se houver)</b> ;	
16. Finaliza descrevendo em quantas partes o texto foi dividido, enfocando os principais elementos que compõem a redação destas partes.	
<b>Desenvolvimento (de 0 até 2 pontos para cada item): Insatisfatório de 0 a 0,5; Satisfatório de 0,6 a 1; Bom de 1,1 a 1,5; e Muito Bom de 1,6 a 2</b>	<b>PONTUAÇÃO ENTRE 0 E 2</b>
17. Apresenta os elementos teóricos de base na área do conhecimento investigado e/ou vivenciado, bem como, a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC;	
18. Descreve minuciosamente os elementos teóricos de base do tema/problema;	
19. Apresenta sequência lógica.	
20. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas previstas. A formatação apresentada segue aquela indicada pelas normas da ABNT.	
<b>Comentários do professor avaliador:</b>	
DATA: ____/____/_____.      Assinatura: _____ _____	

	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>		<b>FORMULÁRIO 8</b> Professor Orientador	
<b>FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TCC – BANCA DE AVALIAÇÃO E TERMO DE APROVAÇÃO</b>				
<b>DADOS DO ALUNO</b>				
<b>TRABALHO DESENVOLVIDO:</b> (    ) Individual (    ) Em Equipe		<b>Curso:</b>		
<b>Nome completo do aluno:</b>				
<b>Título do Trabalho:</b>				
<b>BANCA DE AVALIAÇÃO</b>				
<b>Professor Orientador:</b>				
<b>Membro 1 da Banca de Avaliação:</b>				
<b>Membro 2 da Banca de Avaliação:</b>				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Esta avaliação tem o valor de 10 (dez) pontos e compõe a nota final atribuída pela Banca de Avaliação ao Trabalho de Conclusão de Curso. O Total do avaliador corresponde ao somatório das notas obtidas em cada avaliação conforme os valores atribuídos abaixo:				
Relevância e pertinência do trabalho. Insatisfatório 0 a 0,2; satisfatório 0,3; bom 0,4; Muito bom 0,5		<b>APURAÇÃO DOS RESULTADOS FINAIS DO</b>		
		<b>Nota atribuída pelo Professor de TCC II</b>	<b>Nota atribuída pelo Professor Orientador</b>	
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação, coerente com o relatório: Insatisfatório até 0,5; satisfatório 0,8; bom 0,9; Muito bom 1.				
Riqueza conceitual na colocação do problema: Insatisfatório até 1; satisfatório 2,2; bom 2,6; Muito bom 3,0.				
Consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica e na argumentação: Insatisfatório até 1; satisfatório 2,2; bom 2,6; Muito bom 3,0.		<b>NOTA FINAL</b>		

Elaboração e uso adequado do material de apoio para a apresentação: Insatisfatório 0 a 0,2; satisfatório 0,3; bom 0,4; Muito bom 0,5		( ) Aprovado; ( ) Aprovado com restrições; ( ) Reprovado.
Clareza e fluência na exposição de idéias: Insatisfatório até 0,5; satisfatório 0,8; bom 0,9; Muito bom 1.		Observação: o aluno ou equipe que tiver o trabalho aprovado com restrições deve assinar o "Termo de Aprovação com Restrições" no verso do formulário.
Observância do tempo determinado: Insatisfatório até 0,5; satisfatório 0,8; bom 0,9; Muito bom 1		
<b>Comentários do professor avaliador:</b>		
<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado perante a Banca de Avaliação composta pelos professores _____, _____ e _____, as _____ horas do dia _____ como requisito parcial para a obtenção do título de _____. Após a avaliação de cada professor e discussão, a Banca Avaliadora considerou o trabalho _____ (aprovado ou não aprovado), com a qualificação: _____ (Excelente, Ótima, Bom, Satisfatório ou Insatisfatório).</p> <p><b>Trabalho indicado para publicação:</b> ( ) SIM ( ) NÃO</p> <p>DATA: ____/____/____. Assinatura do Professor Orientador: _____</p>		

	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>FORMULÁRIO 9</b> <b>Professor Orientador</b>
<b>TERMO DE APROVAÇÃO COM RESTRIÇÃO</b>		
<p><b>Nome do aluno</b> _____</p> <p>A aprovação do(a) aluno(a) fica condicionada à apresentação ao professor orientador, das alterações solicitadas pelos avaliadores através das versões corrigidas que passam a fazer parte deste termo, ou as elencadas ao final do mesmo.</p> <p>As alterações devem ser apresentadas em versão definitiva no prazo de três dias úteis a contar dessa data, conforme o disposto nas Normas de TCC da Instituição.</p> <p>A aprovação final fica condicionada ao parecer favorável emitido pelo professor orientador.</p> <p>_____, _____ de _____ de 20____.</p> <p>_____  Professor Orientador e Presidente da Banca</p> <p>_____  Professor Avaliador 1</p> <p>_____  Professor Avaliador 2</p> <p>_____  Aluno(a)</p>		
<b>CORREÇÕES A SEREM FEITAS E PARECER FINAL  ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS APONTADAS PELA BANCA:</b>		

	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>FORMULÁRIO</b> 9
<b>TERMO DE RESPONSABILIDADE E AUTENTICIDADE DO TCC E TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO</b>		
<b>DADOS DO ALUNO OU EQUIPE</b>		
<b>TRABALHO DESENVOLVIDO:</b> ( ) Individual ( ) Curso:		
<b>Nome completo do(s)alunos()/CPF:</b>		
<b>DA DECLARAÇÃO</b>		
<p>Eu/Nós supra identificado(s), aluno(s) regularmente matriculado(s) nesta Instituição de Ensino Superior, declaro (declaramos), para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho de Conclusão de Curso com o título:</p>		
<p>foi elaborado acatando os princípios da moralidade e da ética, não violando qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder(mos) civil, criminal, ética e profissionalmente por meus (ou nossos) atos.</p>		
<p>_____ de _____ de 20__.</p>		
<b>Assinatura(s) do(s) auto(res):</b>		
<b>MEMBROS DA BANCA DE AVALIAÇÃO</b>		
<b>Professor Orientador:</b>		
<b>Professor Orientador:</b>		
<b>Professor Orientador:</b>		
<b>DA AUTORIZAÇÃO</b>		

Autorizo(zamos) esta IES, a disponibilizar o texto integral da publicação supracitada, de minha (nossa) autoria, para fins de leitura, impressão e/ou *download* da Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Instituição a partir desta data, na forma abaixo:

- 1) A Instituição de ensino disporá deste trabalho apenas para fins de publicação e divulgação gratuita de trabalhos acadêmicos, não permitidas publicações em formato de livro;
- 2) Em caso de publicação no formato de livro o mesmo se regerá por instrumento particular alheio a este;
- 3) Será órgão veiculador do trabalho a Biblioteca da Faculdade, o site institucional mantido pela Rede de Ensino Doctum e a “Revista Eletrônica”, também mantida por esta Instituição de Ensino.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

**Assinatura(s) do(s) auto(res):**

---

---

---

### **3 MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA REDE DE ENSINO DOCTUM - NORMALIZAÇÃO E ESTILO**

A forma do Projeto de Pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui elemento importante do trabalho científico. Tal forma é definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da aplicação da normalização, que busca a padronização e a simplificação ao elaborar o trabalho científico, além de facilitar o processo de comunicação e o intercâmbio da informação, proporcionando uma visão uniforme da produção científica que se traduz em qualidade.

Buscando normalizar a apresentação de Projetos de Pesquisa e TCC de acordo com a ABNT, foi elaborado o presente manual pelos cursos mantidos pela Rede de Ensino Doctum. Este manual tem como objetivo facilitar a tarefa do corpo discentes no momento de elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Foram consideradas como referências as seguintes normas:

- a) NBR 6023 (ABNT, 2002);
- b) NBR 6024 (ABNT, 2012);
- c) NBR 6027 (ABNT, 2012);
- d) NBR 6028 (ABNT, 2003);
- e) NBR 6034 (ABNT, 2004);
- f) NBR 10520 (ABNT, 2002);
- g) NBR 14724 (ABNT, 2011);
- h) NBR 15287 (ABNT, 2011);
- i) NBR 6022 (ABNT, 2003) e
- j) Normas tabulares IBGE (1993).

Por fim, vale ressaltar que o presente manual estabelece a normalização dos Projetos de Pesquisa e TCC produzidos nos cursos mantidos pela Rede de Ensino Doctum.



### 3.1 O projeto de pesquisa

Construído no penúltimo período do curso, o Projeto de Pesquisa é a “carta de intenções” do candidato à qualificação do seu trabalho de Conclusão de Curso junto à IES. Nele se definem os rumos e caminhos a serem tomados pelo pesquisador para viabilizar o problema-objeto da sua pesquisa através da clarificação de metodologia sustentável que torne possível a análise de suas hipóteses de trabalho, garantindo referencial teórico de qualidade que fundamente seus objetivos e justifique a sua proposta.

O Projeto é composto de Elementos Pré-textuais, Elementos Textuais e Elementos Pós-textuais (ligados à sua apresentação externa, segundo as normas da ABNT).

#### 3.1.1 Estrutura geral do projeto de pesquisa

##### Parte Interna:

Elementos pré-textuais	Elementos textuais	Elementos pós-textuais
<ul style="list-style-type: none"> <li>Folha de Rosto (obrigatório)</li> <li>Sumário (obrigatório)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação</li> <li>Objeto de Estudo</li> <li>Hipóteses</li> <li>Objetivos</li> <li>Justificativa</li> <li>Referencial Teórico</li> <li>Metodologia e Procedimentos Técnicos da Pesquisa</li> <li>Cronograma da pesquisa</li> <li>Sumário Hipotético (Obrigatórios)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Referências (obrigatório)</li> <li>Apêndice (opcional)</li> <li>Anexo (opcional)</li> </ul>

##### Parte externa:

Capa (obrigatório encadernação)
---------------------------------

### 3.1.1.1 Elementos pré-textuais do projeto de pesquisa

As partes pré-textuais ou elementos pré-textuais, como o próprio nome indica, antecedem o “corpo do texto” do Projeto de Pesquisa. Em geral, as partes pré-textuais obrigatórias, conforme a NBR 14724 (ABNT, 2011), devem conter:

- a) Capa
- b) folha de rosto;
- c) sumário.

#### 3.1.1.1.1 Capa

A ABNT estabelece que a capa é elemento obrigatório dos trabalhos acadêmicos. Na Doctum, devem conter:

- a) nome da instituição (no alto da página, centralizado); nome da unidade acadêmica Doctum onde o aluno estuda (o que pode variar de uma cidade para outra).
- b) nome do autor (no alto da página, abaixo do nome da Instituição);
- c) título e subtítulo, se houver (no centro da página, centralizado);
- d) local da instituição onde deve ser apresentado (cidade; coloca-se a unidade da federação APENAS em caso de cidades homônimas) – embaixo na página;
- e) ano de depósito (embaixo do item anterior).

A formatação da capa (espaçamento entre os elementos, margens e tipo de letra) deve ser o tamanho 12. Deve-se utilizar na capa e na folha de rosto o mesmo espaçamento, margens e tipo de letra do corpo do trabalho. **A Doctum adota como fonte padrão a tipologia Arial em todos os seus trabalhos acadêmicos.** As margens também ficam definidas da seguinte forma: 3 cm para a margem esquerda, 3 cm para a margem superior, 2 cm a margem direita e 2 cm a margem inferior. Todos os elementos da capa devem ser escrito em caixa alta (letras maiúsculas) e em negrito.

\_ Capa do Projeto de Pesquisa

Em Projetos de Pesquisa, a capa do Projeto de Pesquisa adota os mesmos elementos das capas em geral. Assim, o nome do autor é obrigatório na do Projeto e na folha de rosto. No caso de projetos coletivos ou de equipe, entende-se que a capa conterá apenas o nome da instituição, já os nomes dos participantes figurarão apenas na folha de rosto e em ordem alfabética.

Na página a seguir, tem-se um exemplo de capa de Projeto de Pesquisa:

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL  
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI**

**LUCAS SOARES FARIA PEREIRA**

**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS EM UNIDADES DE  
CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI-MG**

**TEÓFILO OTONI  
2016**

## \_ Folha De Rosto

A ABNT estabelece que a Folha de Rosto é elemento obrigatório dos trabalhos acadêmicos, devendo conter:

a) *nome da instituição* (no alto da página, centralizado); b) *nome do autor* (no alto da página, abaixo do nome da Instituição); c) *título e subtítulo*, se houver (no centro da página); d) *ementa do trabalho, do meio da mancha para a direita*; e) *área de concentração*; f) *orientador*; g) *local da instituição* onde deve ser apresentado (cidade) – embaixo na página; h) *ano de depósito* (embaixo do item anterior).

Vale ressaltar que a ABNT não inclui o nome da instituição como elemento obrigatório da folha de rosto. No entanto, mesmo reconhecendo em tal elemento caráter facultativo, entendemos ser a informação importante para a identificação do trabalho acadêmico. Portanto, na Doctum adota-se como obrigatória a identificação do nome da instituição na folha de rosto.

## \_ Folha de Rosto do Projeto de Pesquisa

A folha de rosto do projeto de pesquisa apresenta os mesmos elementos obrigatórios para os demais trabalhos acadêmicos. No entanto, conforme já tratado no item acima sobre a Capa, entende-se que o nome da instituição deve figurar na parte superior da folha de rosto, tendo em vista que, no projeto, o aluno/pesquisador é apenas proponente e não ainda o autor da pesquisa.

No que diz respeito à ementa do trabalho, a NBR 14.724 (ABNT, 2011), determina que deve ser digitada em espaço simples e alinhada do meio da mancha para a margem direita. A ementa deve conter:

a) *natureza do trabalho* (ex.: projeto de pesquisa, monografia, dissertação, tese, entre outros); b) *o objetivo do trabalho* (ex.: à aprovação em disciplina, à conclusão do curso, entre outros); c) *nome da instituição* a que é submetido (ex.: curso, faculdade, universidade entre outros).

Juntamente com a nota explicativa, deve estar presente, na folha de rosto: a) *área de concentração do trabalho* (ex.: Construção Civil, Saneamento,

Gerenciamento de resíduos, Direito Ambiental, Empreendedorismo); b) *nome completo e a titulação do orientador do trabalho* (ex.: Prof. MSc Antonio Carlos da Fonseca).

Na página a seguir tem-se um exemplo de Folha de Rosto de Projeto de Pesquisa:

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL  
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI**

**LUCAS SOARES FARIA PEREIRA**

**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS EM UNIDADES DE  
CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI (MG)**

**Projeto de Pesquisa apresentado ao  
Curso de Engenharia Ambiental e  
Sanitária das Faculdades Unificadas de  
Teófilo Otoni, como requisito para  
aprovação na disciplina TCC I,  
orientado pelo Prof. MSc Antônio  
Carlos da Fonseca.**

**Área de Concentração: Gestão de  
Unidades de Conservação.**

**TEÓFILO OTONI  
2016**

## \_ Sumário (do Projeto de Pesquisa)

O sumário constitui-se de listagem das principais divisões do texto (seções e outras partes), “refletindo a organização e a grafia da matéria no texto” (FRANÇA, 2004), acompanhada dos números das páginas em que serão localizados.

Em relação à forma, o vocábulo “sumário” deve ser escrito em letras maiúsculas ou em negrito e centralizado, utilizando o mesmo tipo (fonte) empregado para as demais seções do trabalho. No sumário, deve-se utilizar numeração progressiva das seções, proporcionando desenvolvimento claro e coerente do texto e facilitando a localização de cada uma das partes do trabalho. A ABNT recomenda, na NBR 6024 (2003), o emprego de algarismos arábicos na enumeração dos itens do sumário (FRANÇA, 2004).

A partir do sumário deve ser realizada a numeração das páginas do trabalho, com algarismos arábicos (FRANÇA, 2004). O sumário deve incluir apenas as partes do trabalho acadêmico que lhe sucedem, sendo assim, não deve incluir os demais elementos pré-textuais (FRANÇA, 2004).

No projeto de pesquisa, a divisão do Sumário não é feita em capítulos, mas apenas em itens, em decorrência do reduzido tamanho de seu texto (GUSTIN; DIAS, 2006). Todos os elementos são justificados e não há recuo em caso de subdivisões. Conforme a NBR 6024 (2003), é obrigatório que cada seção e subseção sejam diferenciadas usando-se recursos tipográficos diferentes. Na Doctum, seguindo orientação da ABNT, adotam-se os seguintes recursos para diferenciação que se aplicam, inclusive, na numeração das páginas:

**Seção primária:** todas as letras em caixa alta (maiúsculas) e em negrito.

**Seção secundária:** Apenas a primeira letra da sentença em caixa alta. Mantém-se o negrito.

**Seção terciária:** Apenas a primeira letra da sentença em caixa alta. Retira-se o negrito.

**Seção quaternária:** Apenas a primeira letra da sentença em caixa alta, sem negrito. Coloca-se toda a sentença, inclusive a numeração da página, em itálico.

**Seção quínaria:** Apenas a primeira letra da sentença em caixa alta, sem negrito nem itálico. Coloca-se toda a sentença, inclusive a numeração da página,



sublinhada. Não se recomenda que trabalhos acadêmicos tenham mais que cinco seções (ou subdivisões) pois isso pode prejudicar o entendimento do leitor.

Exemplo:

Repare a diferença nas seções:

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>5</b>
<b>2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>5</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>5</b>
<b>3 MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
<b>3.1 Conceitos gerais sobre incêndios .....</b>	<b>6</b>
3.2.1 Fases do incêndio.....	7
3.2.2 Modelos de incêndio.....	9
3.2.2.1 <i>Incêndio padrão</i> .....	9

Na página a seguir, veja um modelo do Sumário do Projeto de Pesquisa:

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	.....
<b>2 OBJETO DE ESTUDO</b>	.....
<b>3 HIPÓTESE(S)</b>	.....
<b>4 OBJETIVOS</b>	.....
<b>4.1 Objetivo Geral</b>	.....
<b>4.2 Objetivos Específicos</b>	.....
<b>5 JUSTIFICATIVA</b>	.....
<b>6 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	.....
<b>7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS</b>	.....
<b>7.1 Classificação da pesquisa quanto aos fins</b>	.....
<b>7.2 Classificação da pesquisa quanto aos meios</b>	.....
<b>7.3 Tratamento dos Dados</b>	.....
<b>8 CRONOGRAMA</b>	.....
<b>9 SUMÁRIO HIPOTÉTICO</b>	.....
<b>REFERÊNCIAS</b>	.....

### 3.1.1.2 Elementos textuais do projeto de pesquisa

Texto que indica a natureza do trabalho (= Projeto de Pesquisa em vista do Trabalho de Conclusão de Curso), o tema proposto, sua área de concentração (disciplina ou eixo) e sua maior aplicação. Esta contextualização do tema escolhido deve ser sucinta e adequada ao trabalho acadêmico.

#### \_ Objeto de Estudo

É a definição do problema dentro do tema. O texto deve explanar o tema até se chegar ao problema escolhido, definindo-o e delimitando-o com clareza, finalizando com a pergunta que resume a situação-problema a ser abordada na pesquisa.

Alguns critérios a serem observados na construção deste capítulo:

Escolha do tema: Escolher um tema ou assunto de pesquisa significa:

- 1º) preferir uma questão em meio a tantas que surgem no âmbito da ciência (área de conhecimento);
- 2º) especificar um assunto: focalizar ou abranger num relance determinado um objeto de pesquisa;
- 3º) descobrir um problema relevante que mereça ser investigado cientificamente.

São diretrizes para a escolha do assunto: 1) observação direta; 2) reflexão; 3) senso comum; 4) experiência pessoal; 5) analogias; 6) observação documental ou “mercado de idéias”; 7) intuição; 8) seminários; 9) controvérsias.

Constituem critérios para a escolha do tema de pesquisa: 1) relevância (operativa, contemporânea e humana); 2) o assunto deve ser adaptado à capacidade, às inclinações e aos interesses do pesquisador; 3) elementos externos: tempo, bibliotecas, consulta a especialistas; 4) realização de aprofundamentos de estudos sobre o assunto.

Recorte do tema: para se delimitar bem o problema, é preciso: 1) averiguar o público alvo envolvido no estudo; 2) a caracterização dos conceitos; 3) o campo de observação (quem vai ser observado e onde?); 4) a temporariedade ou recorte histórico; 5) as circunstâncias e outros fatores que afetam a temática direta ou indiretamente.

A Problemática: o problema é um pressuposto para o início de qualquer pesquisa científica. É um interrogante, um questionamento interligado ao tema elaborado. É uma pergunta revestida de objetividade devendo ser materialmente possível a sua resolução. Assim, o problema é uma “questão que não pode ser resolvida a partir de simples consultas bibliográficas, nem prescindir de toda sistematicidade que envolve uma pesquisa” (GUSTIN; DIAS, 2006). Nesse sentido, deve ser tratado como “a questão que requer tratamento científico e que se coloca diante de um estudioso como um desafio à sua capacidade solucionadora, revestida de notas de relevância: operativa, contemporânea e humana” (SALOMON, 1999).

De acordo com Gil (2002), o problema de pesquisa deflagra-se como uma “proposta duvidosa que pode ter numerosas soluções”. Não obstante, não é todo problema que está sujeito de tratamento científico. A esse respeito, “pode-se dizer que um problema é de natureza científica quando envolve variáveis que podem ser tidas como testáveis” (GIL, 2002). Por isso, trata-se de uma questão não solvida que se torna objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento.

Como, então, formular um problema de pesquisa? Eis algumas considerações:

- a) Deve ser elaborado na forma de uma pergunta (INDAGAÇÃO);
- b) Um problema é científico se pode ser testado e suas variáveis podem ser observadas ou manipuladas;
- c) Requer que tenha uma dimensão viável;
- d) Deve ser claro e preciso;
- e) Precisa ter uma referência empírica (ser observável, medido) (SILVA; SILVEIRA, 2007).

Quais seriam as falhas na delimitação de problemas de pesquisa?

- *Problemas desconectados da esfera empírica.* “O que pensa a sociedade sobre a o papel da Engenharia Ambiental e Sanitária como profissão na questão social?”
- *Problemas que envolvem julgamento moral.* “É fundamental a Educação Ambiental para reduzir impactos negativos ao ecossistema?”
- *Problemas que não se constituem em uma dimensão viável.* “Como fazer para implantar efetivamente o saneamento básico nos municípios?”
- *Formulação imprecisa do problema.* “O desmatamento afeta de forma indireta em mudanças no ciclo hidrológico?”
- *Problemas que se confundem com problemas práticos e não científicos.* “O que fazer para que uma área degradada seja recuperada?”

Finalmente, deve-se ter em mente os desdobramentos da formulação do problema no processo de desenvolvimento da pesquisa:

- O problema determina quais os elementos necessitarão da definição do marco teórico e dos pressupostos conceituais da pesquisa;
- Os problemas formulados indicam as hipóteses, os objetivos e as justificativas da pesquisa;
- O problema condiciona os principais aspectos metodológicos da pesquisa: vertentes metodológicas, tipos de investigação, técnicas e métodos de pesquisa, coleta de dados, etc.
- Os problemas conduzem as conclusões do relatório final da pesquisa (monografia ou artigo científico).

## \_ Hipóteses

São sentenças claras que representem possíveis respostas ao problema formulado. São fundamentais e após a elaboração do projeto funcionam como um roteiro para a elaboração da pesquisa.

Uma Hipótese é, pois, uma afirmação provisória que pode ou não ser confirmada ao final da pesquisa. Por isso, consiste na solução do problema.

Mesmo que a hipótese não seja confirmada ao longo do trabalho, isso não desmerece a qualidade da pesquisa científica, já que para que se chegasse a esse tipo de conclusão, houve a utilização de metodologia adequada.

*Exemplo:*

Diante do suposto problema de pesquisa “A Educação Ambiental é uma ferramenta que auxilia em prática na gestão de resíduos sólidos domésticos?”, é possível estabelecer a seguinte **hipótese**, enquanto possibilidade de resolução do próprio problema:

“O Plano Nacional de Gestão de Resíduos Sólidos foi uma Lei recentemente criada pelo Governo para realizar o gerenciamento de Resíduos Sólidos em cada Município, incluindo os Resíduos Sólidos Domésticos. A geração destes resíduos é de responsabilidade da sociedade.

Para a implantação efetiva deste plano, neste caso, é necessária a conscientização da população sobre como realizar a separação correta dos resíduos, quais resíduos devem ser separados para coleta seletiva, bem como sua importância.

Neste sentido, a Educação Ambiental é vista como ferramenta, que pode auxiliar em prática na gestão de resíduos sólidos domésticos”.

Observe-se que no exemplo acima a hipótese foi escrita na forma afirmativa, buscando responder diretamente à pergunta que constitui o problema.

*\_ Objetivos*

A seguir são traçadas as diretrizes pertinentes à eleição dos objetivos da pesquisa.

**a) Objetivo Geral**

Frase ou oração que expresse a intenção final da pesquisa, indicando o propósito principal que motiva a execução da pesquisa. Deve ser formulada com verbos no infinitivo.

*Exemplo:*

Avaliar a Degradação Ambiental no Município de Teófilo Otoni –MG.

**b) Objetivos Específicos**

Frases que expressem as intenções intermediárias da pesquisa, ou seja, aquelas que, se alcançadas, conduzirão ao alcance do objetivo geral. São metas individualmente possíveis de serem executadas para que se alcance o próprio objetivo geral. Os objetivos específicos também devem ser formulados com verbos no infinitivo.

*Exemplo:*

- a) Realizar o levantamento de atividades de degradação;
- b) Identificar áreas com ausência de vegetação;
- c) Identificar áreas com processos erosivos;
- d) Identificar áreas sujeitas a poluição.

A formulação do objetivo geral e dos objetivos específicos deve ser sucinta e adequada ao trabalho acadêmico. Note, também, que no exemplo dado os objetivos foram escritos na forma de alíneas a), b), c) etc. Isso ocorre porque, conforme recomenda o Comitê Brasileiro de Documentação e Pesquisa (CB-14) da ABNT (quem define as normas de trabalhos acadêmicos e documentos financeiros), não se deve usar marcadores em trabalhos acadêmicos, tais como \*, •, ou Δ. Aceita-se apenas o uso de alíneas ou marcadores, a pedido da Academia Brasileira de Letras (ABL) como forma de valorizar a Língua Portuguesa. Essa diretriz, portanto, será adotada pela Rede Doctum de Ensino. Outra recomendação da ABL que a Doctum adota é o uso de parágrafo brasileiro (com recuo de 1,25 cm da margem esquerda) sem “enter” entre um parágrafo e outro. O uso do parágrafo americano (sem recuo e separado por um enter) não é permitido nos trabalhos acadêmicos Doctum.

\_ Justificativa

É a exposição de motivos determinantes à elaboração do projeto, a qual esboça a “relevância/importância de se pesquisar o tema escolhido e da contribuição do projeto ao tema escolhido e ao campo de estudos onde está inserido”. Fundamenta porque a universidade, o orientador ou uma instituição de financiamento deve apostar na pesquisa proposta. Por tais razões, a justificativa é desdobrada em três vertentes distintas: ganho científico, ganho social e ganho pessoal ou acadêmico.

Quanto ao ganho científico, é necessário convencer o leitor sobre a relevância da investigação do tema para o aprimoramento da ciência em questão, favorecendo a construção de propostas ou reforço de correntes doutrinárias já existentes. Em suma, deve-se apontar qual a contribuição da pesquisa para a ciência em que o aluno está se graduando.

O ganho social implica na necessidade de contribuição da pesquisa para o interesse da própria sociedade. Desse modo, abarca quais as vantagens para a sociedade advindas a partir da realização do estudo do tema de pesquisa.

Por derradeiro, o ganho pessoal (também chamado de acadêmico) deve justificar a contribuição da pesquisa no que tange à aquisição de conhecimentos específicos que corroborem à formação profissional do pesquisador.

A argumentação deve ser convincente para justificar a importância de abordar o tema e o problema escolhidos.

## \_ Referencial Teórico

É o referencial teórico de pesquisa necessário à confirmação das hipóteses. Deve ser entendido como a linha ou escola de pensamento e de pesquisa com a qual o projeto vai se identificar ou a ela se filiar. É a diferenciação ou fundamentação do modo como a pesquisa será encaminhada (GIL, 2002).

O referencial teórico não é o autor, mas o seu conjunto de ideias, sua tese ou o pensamento doutrinário por ele elaborado. Não obstante, a doutrina não é a única referência em termos de marco teórico. Também podem ser admitidas leis, documentos, discussões e outras informações que clareiem bem os conceitos e as ideias que fundamentarão a argumentação teórica do trabalho que será desenvolvido no trabalho de conclusão de curso.

O Referencial Teórico é uma seção de debate entre os autores consagrados no tema e no problema escolhidos. **Não deve ser confundido com um resumo de obras!**

O Referencial Teórico precisa ser constituído por um texto dinâmico, em que o pesquisado narra e compara conceitos, teorias e ideias de autores. Deve ser dividido em subseções caso seja necessário.



## \_ Metodologia e Procedimentos Técnicos da Pesquisa

Trata-se da seção de apresentação dos procedimentos metodológicos importantes para a realização da pesquisa proposta. Deve conter pelo menos as seguintes subseções:

- a) Classificação da Pesquisa Quanto aos Fins: Descritiva, explicativa, aplicada, intervencionista, metodológica, entre outras. É preciso classificar e justificar a classificação;
- b) Classificação da Pesquisa Quanto aos Meios: Descrição e caracterização da área de estudo (caso exista); Descrição e caracterização do experimento (caso exista); Procedimentos de coleta de dados;
- c) Tratamento dos Dados: Texto para explicar as fases da pesquisa, para definir o método de análise de dados, inclusive estatísticos e justificar sua escolha.

## \_ Cronograma da Pesquisa

Quadro<sup>2</sup> para apresentar as etapas da pesquisa e os respectivos prazos de cada uma, desde a elaboração do projeto até sua conclusão como monografia ou artigo científico, distribuindo o tempo necessário para o cumprimento de suas etapas.

Abrange a coleta de dados, incluindo o levantamento bibliográfico e documental. Também determina o prazo para a revisão bibliográfica e confecção dos capítulos da futura monografia ou artigo científico.

Nesse propósito, cabe a utilização do menu *Tabela* do Word para que seja inserido. A seguir, cabe a seleção das células necessárias à sua marcação e com o

---

<sup>2</sup> Há que se destacar a diferença entre quadro e tabela. Quadro trata-se da apresentação de texto acompanhado ou não de figuras. Já tabela envolve a organização de dados estatísticos em células apropriadas, podendo ou não ser acompanhadas de texto. No caso de quadro, todas as bordas devem ser fechadas. Já as tabelas precisam ficar com as bordas laterais abertas conforme as Normas Tabulares (IBGE, 1993). Tanto o quadro quanto as tabelas são precedidas de título numerado e centralizado com a tipografia em Arial em negrito, no tamanho 12 e espaçamento entrelinhas simples. Já a fonte da pesquisa, em ambos os casos, deve ser colocada logo abaixo do quadro ou da tabela, centralizada, em negrito e com tipografia Arial no tamanho 10, também em espaçamento simples, conforme determina a NBR14724 (ABNT, 2011).

comando *Bordas e Sombreamento* do menu *Formatar* para preenchê-las, tal como se observa no exemplo abaixo:

<b>ATIVIDADE</b>	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
Revisão Bibliográfica						
Início da Orientação						
Observação no local da Pesquisa						
Coleta de dados						
Processamento dos dados						
Redação do Corpo						
Correção final						
Formatação						
Protocolamento						
Defesa Pública						

#### \_ Sumário Hipotético (Esquema Provisório):

É o sumário provisório, responsável pela “estruturação do trabalho. Um esquema provisório, construído junto com o professor orientador, auxilia no direcionamento das idéias a serem desenvolvidas na monografia.” (SILVA; SILVEIRA, 2007)

Recomenda-se que cada seção seja dividida por, no mínimo, dois tópicos distintos. Os títulos dos tópicos devem ser destacados em negrito. Conforme ilustrado abaixo (SILVA; SILVEIRA, 2007), tem-se um breve exemplo de sumário hipotético:

**1 INTRODUÇÃO****2 OBJETIVOS****2.1 Objetivo Geral****2.2 Objetivos Específicos****3 REFERENCIAL TEÓRICO****3.1 Sustentabilidade**

## 3.1.1 Economicamente viável

## 3.1.2 Ecologicamente correto

## 3.1.3 Socialmente justo

## 3.1.4 Sistemas sustentáveis adotados

**3.2 Reaproveitamento de água**

## 3.2.1 Definição

## 3.2.2 Tipos

## 3.2.3 Instalação e funcionamento

## 3.2.4 Manutenção

## 3.2.5 Custo x Benefício

**3.3 Aquecimento de energia solar**

## 3.3.1 Energia solar

## 3.3.2 Aquecimento solar

## 3.3.3 Definição

## 3.3.4 Instalação

## 3.3.5 Manutenção

## 3.3.6 Custo x Benefício

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS****REFERÊNCIAS**

## 3.1.1.3 Elementos pós-textuais do projeto de pesquisa

A seguir, são expostos, um a um, os elementos pós-textuais do projeto de pesquisa.

**\_ Referências**

As referências constituem num conjunto de obras efetivamente utilizadas (FRANÇA, 2004) e citadas no corpo do trabalho acadêmico. Tais referências são inseridas após o texto de Projetos, Monografias, Dissertações ou Teses. Trata-se, pois, da listagem das obras citadas ao longo do trabalho.

No momento de elaboração do trabalho acadêmico, recomenda-se que as referências sejam produzidas concomitantemente à redação do trabalho. O ideal é

que o aluno/pesquisador, a cada nova obra citada no corpo do texto, faça sua inclusão nas referências bibliográficas.

As referências devem obedecer à ordem alfabética única de sobrenome do autor e título para todo tipo de material consultado, independente do formato em que se apresente (livro, artigo de periódico, jornal, legislação, jurisprudência, entre outros). Por fim, vale lembrar que as referências devem ser elaboradas utilizando-se de espaço simples, devendo ser separadas entre si com dois espaços simples, ficando ainda, recuadas à esquerda.

#### \_ Apêndices e Anexos

Elementos pós-textuais usuais em trabalhos acadêmicos são os apêndices e anexos. Ambos os elementos constituem em documentos complementares e/ou comprobatórios do texto apresentado (FRANÇA, 2004). No entanto, enquanto o apêndice é documento de autoria do próprio autor do trabalho acadêmico, o anexo é documento de autoria diversa (HENRIQUE; MEDEIROS, 2001), trazendo informações esclarecedoras, tabelas ou dados colocados à parte, para não romper com a sequência lógica da exposição.

#### \_ Notas de Rodapé

As notas de rodapé são utilizadas para prestar esclarecimentos ou informações que não devam ser incluídas no corpo do texto, evitando, como isso, a interrupção da sequência lógica da leitura. Neste sentido, Santos (2005) afirma que “as notas de rodapé servem para indicar fontes e textos existentes no trabalho; fazer comentários posteriores; indicar ao leitor outras partes do trabalho; dar validade, crédito e legitimidade à declaração feita”

Para se fazer a chamada das notas de rodapé, utiliza-se de algarismos arábicos, como numeração consecutiva. Em trabalhos menores, pode-se utilizar sequência numérica única para todo o texto. As notas de rodapé devem ser feitas em letra Arial tamanho 10, espaçamento entrelinhas simples e alinhamento à esquerda.

As notas de rodapé podem ser utilizadas como notas explicativas. As notas explicativas, como o próprio nome indica, referem-se a comentários ou observações pessoais do autor, que por serem secundárias devem ser levadas para o rodapé do trabalho. Tais notas garantem ao trabalho riqueza de informações, sem prejudicar a argumentação e a clareza do texto principal.

*Exemplo de nota explicativa:*

O conceito de elo para frente e para trás enfatiza a necessidade de desenvolver setores que possuam vínculos com muitos outros<sup>23</sup>.

---

<sup>23</sup> A criação de elos para frente e para trás refere-se à estratégias empresariais baseadas na relação e interação, dependência e outras formas de associação entre empresas do tipo fornecedor/cliente enquanto membros da cadeia produtiva (PORTER, 2004, p. 245).

### **3.2 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Construído no último período do Curso, o TCC é a elaboração e o resultado final da pesquisa proposta no Projeto qualificado no período anterior.

Didaticamente, podem-se classificar três tipos de TCC mas nada impede que em vários momentos estes modelos possam ser combinados (NUNES, 2009):

a) De compilação: consiste na exposição criteriosa do pensamento dos vários autores que escreveram sobre o tema escolhido. Neste caso, o estudante tem de demonstrar que examinou o maior número possível de obras publicadas sobre o assunto, sendo capaz de organizar as várias opiniões, antepô-las logicamente, quando se apresentam antagônicas, harmonizar os pontos de vista existentes na mesma direção, enfim, apresentar um panorama das várias posições, de maneira clara e didática. Deve também dar sua opinião sobre os pontos relevantes, bem como suas conclusões;

b) De pesquisa de campo: consiste na exposição da investigação do estudante que não se restringe aos aspectos teóricos publicados em textos, dando ênfase aos dados encontrados na prática e no cotidiano. A pesquisa de campo é uma pesquisa

empírica, realizada pela observação direta dos fatos ou pela indagação concreta de pessoas envolvidas e interessadas no tema objeto de estudo. Considera-se também como de campo a pesquisa de documentos históricos, a experimental, a clínica, etc. O investigador organiza o material colhido, agrupando-o por semelhanças e diferenças em função dos problemas detectados, de forma lógica e sistemática. Esta organização depende das premissas levantadas antes do início dos trabalhos, havendo sempre a necessidade de elaboração teórica;

c) “Científico”: o trabalho de cunho científico tem de ser útil à comunidade científica à qual se dirige bem como a toda a comunidade. Para tanto, é preciso que ele venha a dizer algo que ainda não foi dito, no sentido de apresentar uma ótica diferente ou contestar uma posição anterior. Nesse sentido, os modelos anteriores também são científicos quando observam esta premissa.

### 3.2.1 Estrutura geral do TCC

#### Parte interna:

Elementos pré-textuais	Elementos textuais	Elementos pós-textuais
<ul style="list-style-type: none"> <li>Folha de Rosto (obrigatório)</li> <li>Errata (opcional)</li> <li>Folha de Aprovação (obrigatório)</li> <li>Dedicatória (opcional)</li> <li>Agradecimentos (opcional)</li> <li>Epígrafe (opcional)</li> <li>Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional) acima de 03 torna-se obrigatório</li> <li>Lista de Ilustrações (opcional) acima de 03 torna-se obrigatório</li> <li>Lista de Tabelas (opcional) acima de 03 torna-se obrigatório</li> <li>Lista de Gráficos (opcional) acima de 03 torna-se obrigatório</li> <li>Resumo em língua vernácula (obrigatório)</li> <li>Resumo em língua estrangeira (obrigatório)</li> <li>Sumário (obrigatório)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introdução</li> <li>Desenvolvimento</li> <li>Considerações Finais ou Conclusões (Obrigatórios)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Referências (obrigatório)</li> <li>Apêndice (opcional)</li> <li>Anexo (opcional)</li> <li>Glossário (opcional)</li> <li>Índice (opcional)</li> </ul>

**Parte externa:**

Capa (obrigatório)
--------------------

**3.2.1.1 Elementos pré-textuais do TCC****\_ Folha De Rosto (elemento obrigatório)**

Além das indicações gerais sobre a Folha de Rosto, vale ressaltar que, no TCC, a folha de rosto pouco difere do projeto. O presente manual entende que o nome do aluno/pesquisador deve figurar em primeiro plano na folha de rosto do TCC, já que este é o autor da pesquisa realizada. Já o nome da Instituição deve figurar na parte inferior da capa, entre o local da instituição onde deve ser apresentado (cidade) e o ano de depósito. Há quem entenda que o nome da instituição não seja elemento obrigatório na folha de rosto (FRANÇA, 2004). No entanto, nesse manual aderimos pela importância da apresentação do nome da instituição na folha de rosto.

No verso da folha de rosto do TCC deverá ser inserida a ficha catalográfica do trabalho. Recomenda-se ao aluno/pesquisador que procure a bibliotecária responsável pela biblioteca da Instituição na qual o trabalho será apresentado para auxiliá-lo na elaboração da citada ficha.

Na página a seguir, aparece o modelo de Folha de Rosto do TCC, com o texto que apresenta a natureza do trabalho:

**LUCAS SOARES FARIA PEREIRA**  
**FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI**

**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS EM UNIDADES DE  
CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI (MG)**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Engenharia  
Ambiental e Sanitária das Faculdades  
Unificadas de Teófilo Otoni, como  
requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Engenharia Ambiental  
e Sanitária.**

**Área de Concentração: Gestão de  
Unidades de Conservação.**

**Orientador: Prof. MSc Antonio Carlos  
da Fonseca.**

**TEÓFILO OTONI**

**2016**



## \_ Folha De Aprovação (elemento obrigatório)

Deve ser inserida após a Folha de Rosto, constituída pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração) data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem.

A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho.

Recomenda-se que, para a encadernação das vias provisórias que servem para o estudo dos professores que comporão a Banca de Avaliação, seja feita uma Folha de Aprovação mais simples, e, somente após a realização da Defesa se providencie a folha de aprovação oficial com as assinaturas dos professores examinadores. Segue exemplo:



## **FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI**

### **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI (MG), elaborado pelo aluno LUCAS SOARES FARIA PEREIRA foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Engenharia Ambiental e Sanitária das Faculdades Unificadas Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

### **BACHAREL EM ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA.**

Teófilo Otoni, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Orientador

\_\_\_\_\_  
Prof. Examinador 1

\_\_\_\_\_  
Prof. Examinador 2

#### \_ Dedicatória (elemento opcional)

Constitui de texto, geralmente curto, no qual o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho a alguém. É colocado no canto inferior direito da página.

#### \_ Agradecimentos (elemento opcional)

É o texto de agradecimentos a pessoas ou instituições que, de alguma forma, colaboraram para a execução do trabalho. Por se tratar de um trabalho acadêmico, não se deve confundir esta página com um discurso de orador na colação de grau nem com o encarte que se coloca no convite de formatura. O agradecimento deve ser sóbrio, sem muitas explicações. Deve-se selecionar pessoas ou situações realmente relevantes para ocupar esta página e nunca ultrapassar uma página.

#### \_ Epígrafe (elemento opcional)

Consiste de citação de pensamento que, de alguma maneira, embasou a gênese da obra. A epígrafe também pode ser feita no início de cada capítulo ou de partes principais do trabalho acadêmico. Também é colocada no canto inferior direito da página. A epígrafe deve ser referenciada em (AUTORxxx, anoxxx, p.xx) e colocada na lista de Referências, ao final do trabalho.

#### \_ Lista de Abreviaturas e Siglas

A “lista de abreviaturas e siglas” consiste em relação alfabética das abreviaturas e siglas muito utilizadas na publicação, seguidas das palavras a que correspondem por extenso. Tal lista é usada para evitar a repetição de palavras e expressões frequentemente utilizadas no texto e, na Doctum, é obrigatória quando no corpo do texto forem utilizadas num número maior que 3. Recomenda-se usar as abreviaturas já existentes ao invés de criar novas.

No corpo do texto, quando uma sigla ou abreviatura for apresentada pela primeira vez, deve estar entre parênteses e ser precedida do nome por extenso

*Exemplo:* Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.

Segue exemplo de lista de abreviaturas e siglas:

#### **ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANA – Agência Nacional das Águas  
 CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente  
 FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente  
 IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais  
 ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
 IEF – Instituto Estadual de Florestas  
 IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas  
 PAC – Programa de Ajustamento de Conduta  
 RAD – Recuperação de Áreas Degradadas  
 SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação  
 (...)

#### **\_ Listas de Ilustrações, Gráficos e Tabelas**

Quando se utilizam muitos gráficos, tabelas ou ilustrações, estes podem ser listados para facilitar a sua localização no texto do trabalho e, na Doctum, são obrigatórias quando utilizadas num número maior que três. Cada uma delas deve ser feita separadamente e postadas em páginas distintas. Os gráficos são elencados em sua ordem numérica, seguida do título separado do número por hífen e a indicação da página em que se encontra no corpo do trabalho. Da mesma maneira, as tabelas e as ilustrações.

*Exemplo:*

#### **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Unidades de Conservação em Teófilo Otoni-MG.....	41
Gráfico 2 - Conhecimento sobre Unidades de Conservação.....	41
Gráfico 3 - Conflitos por Unidades de Conservação.....	43

## \_ Resumo em Língua Vernácula (elemento obrigatório)

O resumo consiste em texto conciso e seletivo, apresentado pelo próprio autor do trabalho acadêmico, ressaltando de forma clara e sintética a natureza do trabalho, sua originalidade, objetivos, métodos, resultados e conclusões mais importantes. O resumo deve possuir linguagem clara, permitindo ao leitor ter uma adequada ideia do que se trata o trabalho (VERGARA, 2006). O resumo também auxilia na apresentação de trabalhos em encontros científicos ou na sua publicação nos anais desses encontros.

Recomenda-se a elaboração do resumo após a conclusão das partes textuais do trabalho acadêmico. Em relação à forma, o resumo deve ser redigido em parágrafo único, os verbos devem estar na voz ativa e 3ª pessoa do singular e seguir a formação adotada nas demais partes do trabalho (espaçamento entre os elementos, margens e tipo de letra).

O vocábulo “resumo”, que antecede o texto, deve ser centralizado, podendo ser destacada, assim como os demais títulos em negrito ou sublinhado. Quanto à extensão, segundo a NBR 6028 (ABNT, 2003) o resumo de trabalhos acadêmicos deve conter de 150 a 500 palavras.

Ao final do texto, devem ser colocadas de 3 a 5 palavras-chave que são os conceitos mais recorrentes no trabalho. As palavras-chave devem ser separadas por ponto final e finalizadas também por ponto.

*Exemplo:*

**Palavras-chave** (esse título deve ser destacado em negrito): Políticas Públicas. Categorias de Unidades de Conservação. Plano de Manejo. Participação Pública. Zona de Amortecimento.

## \_ Resumo em Língua Estrangeira (elemento obrigatório)

Consiste em tradução do resumo em língua vernácula para o inglês ou outro idioma de difusão internacional. O resumo em língua estrangeira deve suceder ao

resumo em língua vernácula. O resumo pode ser traduzido para tantos idiomas quantos forem convenientes para a difusão do trabalho.

#### \_ Sumário (elemento obrigatório)

A ABNT, visando melhor visualização das seções do documento no sumário, recomenda destacar gradativamente o texto. Por exemplo: a) nas seções primárias usar tipos grafados em letras maiúsculas e em negrito; b) nas seções secundárias usar tipos grafados com letras minúsculas e em negrito; c) nas seções terciárias usar os tipos grafados em minúsculo e em itálico sem negrito; d) nas seções quartenárias usar os tipos grafados em minúsculo e em itálico; e) nas seções quinárias e seguintes usar os tipos grafados em minúscula sublinhado.

*Exemplo de Sumário:*

## **1 INTRODUÇÃO**

## **2 DOS DIREITOS HUMANOS E DIREITOS FUNDAMENTAIS**

### **2.1 Da definição dos direitos humanos e dos direitos fundamentais**

#### **2.1.1 Da historicidade dos direitos humanos e dos direitos fundamentais**

##### ***2.1.1.1 Dos direitos humanos a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948***

##### **2.1.1.1.1 Dos direitos humanos juslaborais: a importância da Organização Internacional do Trabalho – OIT**

## **3 DOS DIREITOS HUMANOS JUSLABORAIS DA TUTELA NO MERCADO DE TRABALHO**

### **3.1 A vedação a discriminação no meio ambiente juslaboral**

## **3 CONCLUSÃO**

## **REFERÊNCIAS**

## \_ Capa do TCC (elemento obrigatório)

A capa do TCC deve conter os elementos das capas dos trabalhos acadêmicos em geral (nome da instituição; nome do autor; título e subtítulo, se houver; número de volumes, quando houver mais de um; local da instituição onde deve ser apresentado (cidade); ano de depósito). No entanto, a capa do TCC apresenta maior rigidez formal e algumas singularidades em relação à capa do projeto.

Na página a seguir, apresenta-se o modelo da capa do TCC:

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL  
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI**

**LUCAS SOARES FARIA PEREIRA**

**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS EM UNIDADES DE  
CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI (MG).**

**TEÓFILO OTONI  
2016**



### \_ Errata (elemento opcional)

Quando se constata erros de digitação ou de informações no texto, uma página de correção deve ser inserida logo após a Folha de Rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Apresentada em papel avulso ou encartado, é acrescida ao trabalho depois de impresso. Logicamente, se os erros são percebidos depois do protocolamento das cópias para a Banca de Defesa, a Errata deve ser feita em folha avulsa e entregue aos componentes da Banca antes do início da sessão de Defesa. Todavia, ao se imprimir a versão corrigida e definitiva para a Biblioteca, devem-se fazer as correções no próprio texto.

*Exemplo:*

#### **ERRATA**

PEREIRA, L. S. F. Unidades de Conservação são às áreas naturais possíveis de proteção por suas características especiais. 2016. 62 p. TCC (Graduação) – Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, Teófilo Otoni, 2016.

<b>Folha</b>	<b>Linha</b>	<b>Onde se lê</b>	<b>Leia-se</b>
21	10	possíveis	passíveis

### 3.2.3 Elementos textuais do TCC

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2011), os Elementos Textuais (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) constituem a parte do trabalho em que é exposta a matéria.

### \_ Introdução (elemento obrigatório)

Trata-se da apresentação dos objetivos do trabalho, da ancoragem do tema proposto, seu problema e os procedimentos que serão adotados para o desenvolvimento do estudo. Na introdução, o autor deve esclarecer o leitor do que se trata o trabalho, o raciocínio adotado e apontar a contribuição do trabalho para o âmbito científico. Ela é, portanto, uma promessa, uma peça de sedução: não deve contar tudo, mas apontar o que o trabalho revelará bem como a justificativa do mesmo. Deve ser sucinta e adequada ao trabalho acadêmico. Deve-se evitar ao

máximo qualquer citação de autores e textos em rodapé. Far-se-á remissão apenas quando for impossível não fazê-la. Só deve ser escrita depois que todo o trabalho, inclusive a Conclusão, estiver pronto.

#### \_ Desenvolvimento (elemento obrigatório)

Corresponde ao corpo do trabalho e será construído de acordo com a proposta de estudo. As seções e subseções devem apresentar o conteúdo da pesquisa de forma clara com consistência teórico-metodológica.

#### \_ Referencial Teórico

As partes teóricas (ou de revisão de literatura) devem ser desenvolvidas e produzidas a partir do Referencial Teórico do Projeto de Pesquisa aprovado. A exposição das seções da pesquisa prática, empírica ou de campo devem corresponder à metodologia proposta no Projeto.

#### \_ Metodologia e Procedimentos Técnicos da Pesquisa

Trata-se da seção de apresentação dos procedimentos metodológicos importantes para a realização da pesquisa proposta. Deve conter pelo menos as seguintes subseções:

- a) Classificação Da Pesquisa Quanto Aos Fins: Descritiva, explicativa, aplicada, intervencionista, metodológica, entre outras. É preciso classificar e justificar a classificação.
- b) Classificação Da Pesquisa Quanto Aos Meios: Descrição e caracterização da área de estudo (caso exista); Descrição e caracterização do experimento (caso exista); Procedimentos de coleta de dados.
- c) Tratamento Dos Dados: Texto para explicar as fases da pesquisa, para definir o método de análise de dados, inclusive estatísticos e justificar sua escolha.

## \_ Resultados e Discussão

É neste momento que os resultados obtidos são apresentados e é realizada a discussão dos mesmos com outros autores utilizados na construção do referencial teórico.

## \_ Considerações Finais ou Conclusão (elemento obrigatório)

É uma síntese do estudo realizado. Deverá ser breve e tomar por objetivo a recapitulação, de forma resumida, dos resultados da pesquisa, dos objetivos e das metas atingidas. Deve conter um balanço do autor sobre as questões levantadas para a pesquisa e identificadas durante o seu desenvolvimento. “O autor pode ainda manifestar o seu ponto de vista sobre os resultados obtidos, sobre o alcance dos mesmos” (SEVERINO, 2002, p. 83). É aí que aparecem claramente a validação ou não das hipóteses de trabalho e a verificação dos ganhos reais da pesquisa em todos os seus aspectos.

A Conclusão nada prova, apenas diz resumidamente o que foi descoberto. Disso decorre, também, que não se devem fazer citações ou notas de rodapé, pois não é mais fundamentação. É importante frisar que conclusão ou considerações finais são sinônimos, ou seja, a mesma coisa, sendo desnecessário criar seções diferentes para conclusão ou considerações finais. O aluno deve adotar a nomenclatura que achar conveniente.

### 3.2.4 Elementos pós-textuais do TCC

São os mesmos do projeto de TCC já aqui apresentados.

### 3.3 Regras gerais de apresentação gráfica

As regras aqui apresentadas deverão ser obedecidas tanto no Projeto como no TCC em todas as unidades da Rede de Ensino Doctum.

#### 3.3.1 Regras Gerais de apresentação do texto

##### a) Formato: papel, tipo de fonte, margens e indicativos numéricos

Os trabalhos devem ser digitados em fonte “Arial”, tamanho 12 para texto e tamanho 10 para citações longas e notas de rodapé, sendo impressos na cor preta em papel branco ou reciclado de formato A4 (21cm x 29,7cm).

As margens de todas as páginas devem ser formatadas da seguinte maneira: superior e esquerda a 3cm da borda do papel; inferior e direita a 2cm da borda do papel.

É permitido que os elementos textuais e pós-textuais devem ser digitados no anverso e no verso da folha conforme NBR 14724 (ABNT, 2011). Neste caso, as margens obedecerão às seguintes medidas: Anverso – a) superior e esquerda, 3cm; b) inferior e direita, 2cm. Verso – a) superior e direita, 3 cm; b) inferior e esquerda, 2cm.

O indicativo numérico (em algarismo arábico) das seções precede o seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos sem indicativo numérico (Agradecimentos, Lista de Abreviaturas e Siglas, Lista de Ilustrações, Lista de Tabelas, Lista de Gráficos, Sumário, Resumo, Referências, Apêndice(s), Anexo(s) Errata, Glossário, etc.) devem ser centralizados.

Os títulos que ocupam mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

##### b) Espacejamento

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2011), todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5 (um e meio), com exceção para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas e gráficos,

fichas de catalográficos, texto da Folha de Rosto (natureza e objetivo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração e nome do orientador), que devem ser digitados em espaços simples. As Referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por dois espaços simples (mantendo, neste caso, a fonte tamanho 12).

As citações de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples e sem aspas.

Os títulos das seções devem começar na parte superior da página e ser separados do texto que os sucede um espaço de entrelinhas 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e sucede por um espaço de 1,5cm.

#### c) Paginação e parágrafos

Todas as folhas do trabalho, a partir da Folha de Rosto (com todos os elementos pré-textuais do trabalho), devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha (a 2cm das bordas do papel). Havendo Apêndice e Anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

A numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

No formato tradicional de parágrafo, deve-se recuar o início do texto em 1,25cm da margem esquerda da página (parágrafo brasileiro). Os textos das citações longas devem ser recuados a 4cm da margem esquerda da folha com letra tamanho 10, espaçamento simples, sem aspas e colocar a página de onde tirou.

#### d) Ilustrações, Tabelas, Quadros, Gráficos e outros

Devem ser inseridos o mais próximo possível do texto a que se referem. A numeração é sequencial para cada um destes tipos, seguida dos seus títulos, centralizados na parte superior dos mesmos, tudo em tamanho 12. Na parte inferior, a indicação da fonte da referida ilustração, em tamanho 10, também centralizadas.

As tabelas devem ser abertas na lateral (para não serem confundidas com quadros) e os gráficos coloridos em conformidade com suas legendas. Não se coloca ponto final em títulos, legendas e fontes.

A análise dos componentes físicos, químicos e microbiológicos da água, torna-se importante na avaliação da qualidade da mesma. Uma pesquisa realizada no Rio Todos os Santos mostra o aumento do pH da água de acordo com os pontos de coleta, conforme Tabela 1.

TABELA 1 - Variação do pH da água em pontos de coleta no Rio Todos os Santos


Fonte: Oliveira e Marques (2016)

#### e) Equações e fórmulas

Devem ser destacadas no texto e numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

*Exemplo:*

$$X^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

#### f) Seções

O título das seções (primárias, secundárias, quaternárias e quinárias) deve ser colocado após o indicativo da seção e alinhado à margem esquerda.

Ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e o título.

O indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1. O indicativo da seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções.

g) Orientações Gerais de digitação

g.1) A lacuna que separa os elementos gráficos (por exemplo, duas palavras) deve possuir apenas um espaço. Exemplo: “numerá-las” e não “numerá - las”.

g.2) Não há espaço antes da pontuação (ponto, ponto-e-vírgula, vírgula, dois pontos).

g.3) Há apenas um espaço (e apenas um) depois da pontuação (ponto, ponto-e-vírgula, vírgula, dois pontos), salvo a pontuação empregada nos numerais.

g.4) Não há espaços depois do parêntese que abre nem antes do parêntese que fecha.

g.5) Não há espaço nem antes nem depois do hífen.

g.6) No caso do travessão, há espaço antes e depois, salvo os casos em que o sinal for seguido vírgula ou ponto-e-vírgula.

h) A linguagem usada o texto

Por um lado, o trabalho científico deve ser produzido para que toda a comunidade o entenda e, por isso, a linguagem deve ser a mais simples, natural e clara possível. Por outro lado, há a necessidade de utilização do linguajar técnico da área específica de investigação, uma vez que não é possível elaborar um trabalho científico sem a apresentação de proposições controláveis em termos de rigor linguístico que permitam à comunidade científica entender a comunicação, e esta é

a característica fundamental do texto da Monografia. Escreve-se para a Banca (professores, orientador, estudantes da área), mas também para todos os outros leitores em potencial.

Nunes (2009) defende que um TCC tem que ser preciso. Evitem-se os termos vagos, imprecisos, ambíguos, como também a linguagem coloquial, chula ou gíria.

A comunicação científica deve ter um caráter formal e impessoal. Evita-se a construção das frases na primeira pessoa do singular ou do plural, utilizando-se de recursos que tornem o texto impessoal, como as expressões: “conclui-se que”, “percebe-se pela leitura do texto”, “é válido supor”, “ter-se-ia de dizer”, “verificar-se-á”, etc.

Assim, em vez de escrever “conforme vimos no item anterior”, escreve-se “*conforme visto no item anterior*”; em vez de escrever “dissemos que”, escreve-se “*foi dito que*”, etc.

### 3.3.3.1 Referências

As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples.

Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação. (NBR 6023/2002)

#### **a) Livros:**

AUTOR. *Título* (em itálico): subtítulo. Edição. Local (cidade) de publicação: Editora, data (ano). Número de páginas ou volumes.

SANTOS, P. S. *Ciência e tecnologia das argilas*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1989. v. 1, 408p.

#### **b) Livros em formato eletrônico:**

AUTOR. *Título* (em itálico): subtítulo. Edição. Local (cidade) de publicação: Editora, data (ano). Número de páginas ou volumes. Descrição física do meio eletrônico



(disquete, CD-ROM) ou Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia, mês e ano.

SANTOS, P.S.; SANTOS, H.S. *Ciência e tecnologia de argilas*. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1989-1992, v. 3, 1089p. Disponível em: <[http://www.unemat.br/revistas/rcaa/docs/vol9/artigo13\\_v9\\_n1\\_2007.pdf](http://www.unemat.br/revistas/rcaa/docs/vol9/artigo13_v9_n1_2007.pdf)>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2007.

### **c) Monografias, Dissertações e Teses:**

AUTOR. *Título* (em itálico): subtítulo. Ano de Apresentação. Número de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa.

Exemplo:

GRIGOLETTI, G. C. *Caracterização de impactos ambientais de indústrias de cerâmica vermelha do estado do Rio Grande do Sul*. 2001. 168p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental e Sanitária). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

### **d) Monografias, Dissertações e Teses em formato eletrônico:**

AUTOR. *Título* (em itálico): subtítulo. Ano de Apresentação. Número de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa. Descrição física do meio eletrônico (disquete, CDROM) ou Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia, mês e ano.

Exemplo:

MASTELLA, D. V. *Comparação entre os processos de produção de blocos cerâmicos e de concreto para alvenaria estrutural, através da análise do ciclo de vida*. 2002. 107p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental e Sanitária). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89528/236520.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2007.

### **e) Legislação:**

JURISDIÇÃO (Nome do país, estado ou município) ou NOME DA ENTIDADE (no caso de regulamento). *Título* (em itálico), numeração e data (dia, mês e ano). Elementos complementares para melhor identificação do documento (se necessário). Dados da publicação que transcreveu o documento.

Exemplo:

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2006.

#### **f) Legislação em formato eletrônico:**

JURISDIÇÃO (Nome do país, estado ou município) ou NOME DA ENTIDADE (no caso de regulamento). Título (em itálico), numeração e data (dia, mês e ano). Dados da publicação que transcreveu o documento. Descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM) ou Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia, mês e ano.

Exemplo:

MINAS GERAIS. *Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis do Estado de Minas Gerais*, Lei n. 869, de 5 de julho de 1952. Minas Gerais – diário oficial do Estado. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/downloads/EstatutoServidor.pdf>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2007.

#### **g) Capítulo de livros:**

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. *In*: AUTOR DO LIVRO. Título (itálico): subtítulo do livro. Edição. Local (cidade) de publicação: Editora, data (ano). Páginas inicial-final da parte.

Exemplo:

BRITTO, Jorge. Cooperação interindustrial e redes de empresas. *In*: KUPFER, David e HASENCLEVER, Lia (Orgs.). *Economia industrial*: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 345-388.

#### **h) Capítulo de livros em formato eletrônico:**

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. *In*: AUTOR DO LIVRO. Título (itálico): subtítulo do livro. Edição. Local (cidade) de publicação: Editora, data (ano). Páginas inicial-final da parte. Descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM) ou Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia, mês e ano.

Exemplo:

TORRENTE, Susana. El ejercicio del derecho de huelga y los servicios esenciales. *In: VILLALOBOS, Patricia Kurczyn (Coord.). Relaciones laborales en el siglo XXI.* México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2000. 215-238. Disponível em: <<http://www.bibliojuridica.org/libros/1/43/9.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2007

#### **i) artigo de periódico:**

AUTOR. Título: subtítulo do artigo. Título do Periódico (itálico), local (cidade) de publicação, número de volumes, número de fascículos, páginas inicial-final, mês e ano.

Exemplo:

KRUGLIANSKAS, I. Engenharia Simultânea: organização e implantação em empresas brasileiras. *Revista de Administração*, São Paulo, v.28, n.4, p.104-110, outubro/dezembro de 1993.

#### **j) artigo de periódico em formato eletrônico:**

AUTOR. Título: subtítulo do artigo. Título do Periódico (itálico), local (cidade) de publicação, número de volumes, número de fascículos, páginas inicial-final, mês e ano. Descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM) ou Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia, mês e ano.

Exemplo:

COIMBRA, M. A., SANTOS, W. N. e MORELLI, M. R. Recuperação de resíduos inorgânicos para a construção civil. *Cerâmica*, São Paulo, v.48, n.306, p. 44- 48, abr./jun. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ce/v48n306/10678.pdf>> acessado dia 30 de julho de 2012.

### **3.3.1.2 Citações**

#### **a) Citação indireta ou livre:**

A citação indireta é empregada para os casos em que se reproduzem idéias e informações de uma obra, sem, entretanto, transcrever as próprias palavras do autor. Em outras palavras, na citação indireta (ou livre) está se citando idéias e não trecho específico de determinado texto. São várias as formas de se fazer esse tipo

de citação. No presente manual, a citação indireta deverá aparecer no texto sendo que as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas. (NBR 10520/02)

*Exemplos:*

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUMFORD, 1949).

**b) Citação direta ou textual:**

A citação direta ou textual consiste em transcrição de textos de outros autores. A citação direta é reproduzida entre aspas duplas exatamente como consta do original, sempre acompanhada de informações sobre a fonte (referência). Nas citações textuais deve-se indicar, após a data, a(s) página(s), volume(s), tomo(s), parte(s) da fonte consultada.

**b.1) Citação curta:**

As citações curtas são aquelas ocupam até três linhas do texto. Tais citações são inseridas no texto entre aspas, sem qualquer tipo de destaque (negrito ou itálico).

Exemplo de citação curta:

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

Caso haja transcrição no interior do texto que está sendo transcrito, a mesma deverá ser indicada por aspas simples.

Exemplo de transcrição dentro de outra:

<p>Como relata Guerra, “o desvio médio relativo é fator determinante para a escolha do modelo de isoterma que melhor ajustará os dados experimentais” (GUERRA, 2009).</p>
---

## **b.2) Citação longa:**

As citações longas – que ocupam mais de três linhas – devem constituir parágrafo independente, recuado 4 (quatro) centímetros da margem esquerda, com espaçamento simples entre as linhas e, preferencialmente, com letra menor do que a utilizada no restante do texto (tamanho 10). No caso das citações longas, as aspas são dispensadas.

Exemplo de citação longa:

Neste sentido, afirma Tavares (2009) que:

O crescimento dos agrupamentos humanos, sem uma devida infraestrutura, gera problemas ambientais particularmente nos países em desenvolvimento, onde os impactos locais tendem a ser maiores do que em países desenvolvidos. Isso é devido àqueles países estarem virtualmente ainda sob construção e terem um grau relativamente baixo de industrialização, fazendo da construção civil um dos fatores que mais impactam o ambiente biofísico.**b.3) Citação de citação:**

Nos trabalhos acadêmicos o aluno/pesquisador deve se esforçar ao máximo para buscar ter acesso aos textos originais. No entanto, nem sempre é possível ter acesso a certas obras. Neste caso, o pesquisador poderá reproduzir trecho de obra já citada por outros autores, cujos textos tenham sido efetivamente consultados.

No caso de citação de citação, deve-se citar o sobrenome do autor do documento citado seguido das expressões “citado por”, “*apud*” ou “conforme”, e o sobrenome do autor do texto efetivamente consultado, seguido do ano da obra e número(s) da página(s).

Exemplo de citação de citação:

Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) diz ser [...] “[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946.” (VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).

No modelo serial de Gough (1972 apud NARDI, 1993), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

### 3.4 Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico

A norma define artigo científico como "parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento." (ABNT - NBR 6022:2003, p.2).

As outras definições como artigos revisão e original, de acordo com a ABNT –NBR 6022 ( 2003,p.2). O artigo de revisão: "parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas" e o artigo original: "parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais."

Quanto à definição de **publicação periódica científica impressa**, diz a norma 6022 ( 2003, p. 2):

um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

Para elaboração de um artigo científico é preciso que seja sucinto e apresente qualidades, como: - linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas.

Quadro 1 - Normas relacionadas fazem parte do artigo científico

Código		Título
ABNT NBR	6023	Referências - Elaboração
ABNT NBR	6024	Numeração progressiva de um documento escrito - Apresentação
ABNT NBR	6028	Resumo - Apresentação
ABNT NBR	10520	Citações em documentos - Apresentação

### 3.4.1 Estrutura e regras gerais de apresentação

É constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós- textuais.

#### **Elementos pré-textuais**

Os elementos pré-textuais são constituídos de:

a) Título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, devendo ser precedidos de dois pontos, portanto não há necessidade de colocar os subtítulos em letra menores, ou minúsculos, ou com destaque tipográfico diferente do título.

b) O nome completo do(s) autor(es) deve(m) ser colocados logo abaixo do título e à direita ; é necessário que se use um número para que a identificação seja feita no rodapé da primeira página, local em que se devem colocar breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo, endereços postal e eletrônico.

c) Resumo da língua do texto, elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas não ultrapassando 250 palavras, representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028 (norma para resumos).

Descreve: - o objetivo, a metodologia e os principais resultados, conclusões e recomendações do artigo é a síntese do conteúdo da obra. Deve descrever, de modo total e conciso, todos os elementos essenciais do texto.

d) Palavras-chave na língua do texto devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizada também por ponto.

Exemplo: Palavras-chave: Jurídico. Legislação vigente.

#### **Elementos textuais**

Os elementos textuais constituem-se de:

a) **Introdução:** deve constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da

pesquisa e outros. Responde às questões:

O quê - Apresenta e delimita a dúvida investigada(problema)

Para quê?-Objetivos

Como?-Metodologia usada no estudo.

Quê? Autores, obras ou teorias que serviram de base teórica para pela ABNT NBR 14724  
construir a do problema.

- b) **Desenvolvimento:** parte principal do artigo , que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024 ( apresentação das conclusões alcançadas : - demonstração argumentos teóricos; resultados )
- c) **Conclusão:** parte final das conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses, avaliando o alcance e limites do estudo desenvolvido.

### Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são constituídos de:

- a) Título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;
- b) Resumo em língua estrangeira, elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características ( em inglês Abstract, em espanhol Resumen, em francês Résumé...).

Palavras-chave na língua estrangeira: inglês Keywords ; espanhol Palabras clave; francês Mots –clés.

- c) Nota(s) explicativa(s) usada(s) para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto).

- d) Referências devem incluir publicações e também o que for obtido via Internet, a



bibliografia deve ser atualizada; inserir o material principalmente dos últimos cinco anos.

e) Glossário (elemento opcional), lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito.

f) Apêndice(s) texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho). Elemento opcional. O(s) apêndice(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

g) Anexo(s) texto ou documento não elaborado pelo autor, serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Elemento opcional. O(s) anexo(s) são identificado (s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

#### **4 REALIZAÇÃO DE TRABALHOS INTERDISCIPLINARES ATRAVÉS DOS GRUPOS DE LEITURA SUPERVISIONADA (GRULES)**

Este documento visa orientar a comunidade acadêmica quanto ao processo de construção do trabalho interdisciplinar a ser desenvolvido nos Grupos de Leitura Supervisionada (GRULES).

Partimos do entendimento que o curso de graduação vai além da mera transmissão, ele deve ser um espaço de construção do conhecimento em que o aluno passa a ser um sujeito ativo e crítico. O aluno deve ser estimulado a produzir trabalhos acadêmicos que propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências no campo da sua futura atuação profissional através de uma maior compreensão entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. Na medida em que a realidade do aluno e da sociedade contemporânea não podem ser consideradas de forma fragmentada, faz-se necessária a construção de estratégias que possam garantir espaço e tempo no currículo para a integração dos saberes, sem que isso signifique por em xeque a dimensão disciplinar do conhecimento e suas especificidades.

Para tanto, nos Grupos de Leitura Supervisionada, é adotada uma atitude interdisciplinar que envolve docentes e discentes no sentido de intensificar diálogos, trocas e promover a integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber, mostrando aos alunos que o conhecimento elaborado de todas as áreas são ferramentas para a compreensão e proposição do real e não um fim em si mesmos.

Nesse processo, alunos e professores serão considerados coconstrutores do conhecimento. A parceria é aspecto indispensável para que ocorra a interdisciplinaridade. Assim, trabalhando em pequenos grupos e coletivamente, os alunos terão a possibilidade de construir novos conhecimentos e novos caminhos para a resolução de problemas antes restringidos pela visão compartimentada das disciplinas, proporcionando o desenvolvimento de uma massa crítica quanto ao aprofundamento teórico percepção da realidade com autonomia.

Nessa perspectiva, o processo interdisciplinar leva o aluno a atuar na construção de seu saber da seguinte maneira:

- a) Discutir sobre conceitos ou problemas que se constituam como desafio cognitivo e que a solução demande pesquisa;
- b) Aproximar, com a orientação do professor, da teoria discutida através dos textos-base à realidade vivida pelo aluno, além da utilização dos próprios conhecimentos e experiências desses alunos;
- c) Levantar hipóteses que possam solucionar o problema;
- d) Investigar as hipóteses apontadas;
- e) Indicar possíveis respostas utilizando o processo de integração do conhecimento, ou seja, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontrem nos diversos ramos do saber.

#### **4.1 Paradigma Interdisciplinar**

A interdisciplinaridade na sociedade contemporânea está sendo entendida como condição *sine qua non* para o processo de ensino e pesquisa. Por processo interdisciplinar entende-se a integração e engajamento de educadores de modo a superar a desagregação do ensino, objetivando a formação integral do aluno, buscando superar a visão fragmentada nos processos de produção e de socialização do conhecimento.

A fragmentação é observada na compartimentalização dos saberes, na distância entre os conteúdos, compondo o que chamamos de estrutura disciplinar, ou seja, uma rigidez na divisão das disciplinas e uma hierarquização entre elas. A falta de contato do conhecimento e com a realidade gera desinteresse já que a aprendizagem não se torna significativa, ou seja, o aluno não consegue reorganizar seu conhecimento do mundo incorporando essa nova dimensão apreendida em sala de aula.

O processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, possibilitando a integração entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para uma

formação mais crítica, criativa e responsável do aluno. A formação integral só pode ocorrer se os educadores estabelecerem o diálogo entre as suas disciplinas, eliminando barreiras e relacionando a realidade concreta e as expressões de vida em todas as áreas do conhecimento.

Deste modo, o professor precisa se tornar um profissional com visão integrada da realidade e do ensino, apropriando-se das múltiplas relações que sua área de formação estabelece com as outras ciências.

#### **4.2 Atitude Interdisciplinar**

A atitude interdisciplinar é entendida como uma tomada de posição frente ao problema do conhecimento por parte de todas as pessoas envolvidas no processo educativo. Em outras palavras, ela não se esgota na junção de conteúdos e métodos, e muito menos na junção de disciplinas ou criação de novos conteúdos. O trabalho interdisciplinar é sustentado na parceria, é um encontro de sujeitos parceiros com ideias e disposição para o trabalho, muito mais do que de disciplinas.

A interdisciplinaridade sozinha não pode solucionar os problemas educacionais, porém ela contribui para amenizar essa situação a partir de uma atitude que favoreça a mudança na postura pedagógica que procure incentivar a pesquisa, estimulando a iniciativa, a cooperação e a coresponsabilidade entre as disciplinas.

Entende-se que, para que o professor agregue valores em sua sala de aula ele deve:

- Trabalhar pautado na realidade e na sociedade em que vivemos;
- Adotar metodologia de pesquisa como estratégia de ensino;
- Gerenciar o tempo e os processos pedagógicos;
- Tratar o conteúdo como meio e não fim;
- Promover trabalho em grupo;

- Incentivar a criatividade dos alunos para a proatividade;
- Valorizar os alunos, melhorando a autoestima;
- Saber que não é mais o único detentor de saberes;
- Reconhecer o erro como oportunidade de crescimento e amadurecimento;
- Utilizar os meios burocráticos e tradicionais de ensino para facilitar, não para constranger;
- Saber lidar com a imprevisibilidade;
- Ser flexível, tolerante e comprometido com o sucesso da aprendizagem discente e docente.

### **4.3 Operacionalização**

A operacionalização dos GRULES, via interdisciplinaridade, se dará a partir de um tema global que será escolhido pela Diretoria de Ensino conjuntamente com coordenadores Acadêmicos e Coordenação de Pesquisa. Esse tema será escolhido visando a contextualização e a integração do conhecimento e favorecendo a significação da aprendizagem pelos alunos.

Considerando a não familiaridade com o ambiente e cultura universitária e o trabalho de produção dos TCCs, fica facultada a participação dos primeiros e últimos períodos de todos os cursos no processo de pesquisa, seguindo decisão do Núcleo Docente Estruturante de cada curso.

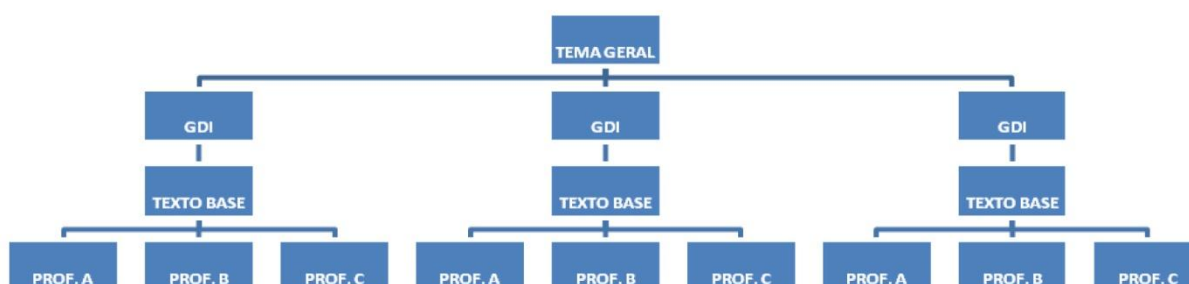
No começo do semestre, os professores deverão elaborar, por períodos, seus planejamentos em conjunto viabilizando os GRULES, ou seja, cada grupo de professor (Grupo Docente Interdisciplinar - GDI) deverá escolher um texto-base ou um livro-base (dentro do planejamento das aulas do período e segundo a temática previamente determinada) que possam utilizar conjuntamente em suas disciplinas.

Cada GDI deverá ser composto por no mínimo dois professores (essa organização será feita pelo coordenador de cada curso, eu poderá recorrer ao NDE para a formação dos grupos, caso julgue necessário).

É necessário enfatizar que esse texto/livro-base deverá ser trabalhado a partir do conteúdo que os professores ministrarem no semestre.

Dentro da sala de aula, o texto/livro-base deverá ser trabalhado pelos alunos em pequenos grupos, aonde cada grupo trabalhará um tema pertinente ao tema maior. Sugere-se dividir essa temática em subtemas para que cada grupo de alunos fique “responsável” pelo aprofundamento das questões do seu tema, interligando sempre ao tema geral exposto pelo professor. Todos os outros professores (componentes do GDI) farão o mesmo em suas aulas.

Veja o diagrama abaixo:



Digamos que um determinado período do curso de Direito possua nove disciplinas a partir do segundo período. Os respectivos professores das nove disciplinas deverão compor os GDIs a partir das disciplinas que ministram. Assim, conforme o diagrama acima, temos três GDIs em que as disciplinas buscarão a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa a partir de um texto ou livro-base.

Nesse caso, os GDIs deverão escolher um texto ou livro-base que atenda ao subtema escolhido ligado ao tema geral; elaborar um projeto, conforme descrito abaixo e aplicá-lo no decorrer do semestre buscando não só a interdisciplinaridade mas, também a aprendizagem significativa, ou seja, tanto os conteúdos quanto o processo de interdisciplinaridade deverá fazer sentido para os alunos. Veja que

nesse exemplo, os alunos deverão ler e discutir três textos correspondentes a cada GDI.

É possível, e esperamos que isso ocorra, que os próprios alunos façam interdisciplinaridade entre os GDIs. Caso isso ocorra, os alunos estarão promovendo a junção entre a teoria e prática, aprendendo a partir da pesquisa e percebendo que nenhuma disciplina é estanque ou compartimentada como nos ensinou Descartes. Além disso, os três projetos estarão “se comunicando”, indicando que os três GDIs e os respectivos professores responsáveis estão executando um bom trabalho.

Exemplo desse processo:

Tema Geral: Profissão e Sociedade

Curso: Direito

Pergunta que poderá nortear a escolha do texto pelos professores do GDI: Qual a contribuição da minha disciplina na formação do advogado para que ele seja um agente e promotor da justiça e do direito na sociedade em que vive?

O planejamento dos GDIs deverá contemplar as seguintes etapas:

a) Definição do subtema a partir do tema geral definido pela Diretoria:

Tema que será o fio condutor do projeto dos GDI's no referido período de curso.

b) Justificativa

Definição dos motivos pelos quais se pretende trabalhar este ou aquele subtema de forma articulada ao Tema Geral, explicando como o subtema se liga à disciplina a ser trabalhada.

c) Objetivos

O que se pretende alcançar com o subtema a partir da disciplina.

#### d) Metodologia

- Definição de como as disciplinas e seus conteúdos estarão envolvidos no Trabalho Interdisciplinar.
- Definição pelos professores de como cada um trabalhará o subtema em sua disciplina, vinculando-o ao tema geral, definição da(s) referência(s) bibliográfica(s) e das estratégias a serem utilizadas.

#### e) Avaliação e Cronograma

- Definição do critério para a avaliação dos alunos.
- Definição de um cronograma de trabalho.

Enfatizamos que as estratégias e os textos deverão ser trabalhados segundo técnicas de pesquisa.

No decorrer do semestre, depois de uma discussão exaustiva do texto escolhido e com um aprofundamento teórico já construído serão realizados Aulões Temáticos (opcional) reunindo os GDIs e os alunos aonde os professores conduzirão o debate a partir das elaborações e apontamentos feitos pelos próprios alunos.

O processo de avaliação do trabalho interdisciplinar será feito mediante atribuição de pontuação nas etapas de notas. O conhecimento construído nos GRULES também deverá ser apresentado e avaliado no Ateliê Técnico-Científico ao final de cada semestre.

### 4.4 Modelos de trabalhos que podem ser desenvolvidos pelos GDIs

#### a) Fichamento

O fichamento é um tipo de trabalho acadêmico em que o estudante registra os estudos de um livro e/ou de um texto. Este trabalho possibilita, além da facilidade na execução de outros trabalhos dessa natureza, a assimilação e construção do





Existem três tipos básicos de fichamentos: o fichamento bibliográfico, o fichamento de resumo ou conteúdo e o fichamento de citações. Cada professor pode seguir um modelo próprio, tendo em vista que não existe um padrão pronto e/ou determinado.

\_ Fichamento de citações:

Conforme a NBR 10520 (ABNT, 2002b, p. 2), a transcrição textual é chamada de citação direta, ou seja, é a reprodução fiel das frases que se pretende usar como citação na redação do trabalho. Nesse fichamento, o estudante anota a referência do texto e as citações que são importantes ao tema pesquisado, assinalando a página respectiva, conforme o exemplo a seguir:

As bases teóricas da educação lúdica, Cap. 1. p. 25-78

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpx, 2011.

“Muitos profissionais da área educacional utilizam a ludicidade como um recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxilia a transposição dos conteúdos”. (p. 25)

“Entre as questões que mobilizam os educadores, encontra-se a organização de propostas para a formação profissional”. (p. 26)

“Ao participar de encontros educacionais e possibilitar discussões sobre o lúdico com professores, constata-se que estes se referem à importância de jogos e brincadeiras de que participaram quando em formação inicial”. (p. 27)

### \_ Fichamento de resumo ou conteúdo

Este fichamento tem o objetivo de apresentar as principais ideias contidas na obra. O aluno elabora com suas próprias palavras a interpretação do que foi dito. Veja no exemplo a seguir:

A ludicidade no desenvolvimento do ser humano e as implicações para a prática educativa. Cap. 2. p. 79-140.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2011.

No segundo capítulo deste livro, a autora promove a apresentação sobre as concepções e as práticas concernentes ao lúdico na educação, ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil, buscando ampliar os conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira.

Fonte: Cordeiro (2014)

### \_ Fichamento bibliográfico

É o fichamento descritivo, com comentários dos capítulos abordados em uma obra inteira ou parte dela.

A ludicidade para além da prática na escola. Cap. 3 p. 141-184  
 RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpx, 2011.

A obra insere-se no campo da educação lúdica. A autora utiliza-se de fontes secundárias colhidas por meio de livros, revistas e depoimentos. A abordagem é descritiva e analítica. Aborda os aspectos teóricos da educação lúdica, a ludicidade no desenvolvimento do ser humano e a ludicidade como prática na escola. Por fim, o livro elenca as práticas pedagógicas do lúdico na educação.

Fonte: Cordeiro (2014)

## **b) Resenha crítica**

A resenha é um tipo de resumo crítico que permite comentários e opiniões relativos à obra estudada, pois inclui julgamentos de valor, comparações com outras obras da mesma área e avaliação da relevância do estudo quando comparado a outros do mesmo gênero (ANDRADE, 2004, p. 61).

Estruturalmente, descrevemos as propriedades da obra, relatamos as credenciais do autor, resumimos o conteúdo do material pesquisado, apresentamos a metodologia nele empregada e sua conclusão, expomos o quadro de referências em que o autor se apoiou (narração) e, finalmente, efetuamos uma avaliação da obra e afirmamos a que público-alvo ela se destina (MEDEIROS, 2000).

Siga esses passos:

### **No pré-texto:**

- identificação bibliográfica;
- título.

### **No texto:**

- a) credenciais do autor (informações sobre o autor, formação acadêmica, nacionalidade);
- b) resumo da obra;
- c) conclusões do autor;
- d) metodologia do autor (que métodos e tipos de pesquisa utilizou);
- e) quadro de referência do autor (que teoria serve de apoio ao autor);
- f) crítica do resenhista (julgamento e contribuição da obra, ideias principais, ideias originais e estilo do autor – de modo a observar se ele é conciso, objetivo, simples etc.);
- g) indicações do resenhista (a quem é dirigida a obra; a qual disciplina ela é endereçada).

### **c) Resumo Científico**

Texto objetivo e conciso escrito conforme as normas da ABNT para inserção em trabalhos acadêmicos como artigos científicos, monografias, dissertações e teses. Regra de ouro: menos é mais!

De acordo com a NBR 6028 (2003), o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo e do tratamento que cada item recebe no documento original.

O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. Além disso, o resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos.

Recomenda-se o uso de parágrafo único. O tamanho do resumo adotado na Rede de Ensino Doctum para fins de produção no Ateliê Científico é 200 a 250 palavras, em fonte arial, tamanho 12 e alinhamento justificado.

A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Esse trabalho aborda...

O artigo traz discussões...

A monografia identifica...

Se preferir, oculte o sujeito.

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Devem-se evitar:

- a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;
- b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.
- d) Resumo expandido

Um resumo expandido não é simplesmente um resumo alongado. O resumo expandido deve incluir objetivos, metodologias, referências, comparações com trabalhos relacionados e outros detalhes esperados em um documento que deverá ser divulgado na comunidade acadêmica.

A NBR 6028:2003 entende o resumo expandido como resumo crítico e diz que “os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras”.

Um resumo expandido é um documento, cujas ideias e significância possam ser entendidas no menor tempo possível. Escrever um resumo expandido requer sutileza e pode ser mais trabalhoso que um trabalho científico completo.

Alguns assuntos podem ser omitidos em um resumo expandido, como por exemplo detalhes muito específicos de ensaios, descrições de futuros trabalhos, informações institucionais que não sejam relevantes ao trabalho, dentre outros.

O resumo deve oferecer clara descrição das metodologias aplicadas, mecanismos de pesquisa-ação, efeitos sobre o público alvo, sendo mesmo possível ser compreendido por pessoas que não sejam especialistas na área.

O trabalho ideal deve instigar o avaliador nos primeiros minutos de leitura, e empolgá-lo nos minutos seguintes, de modo que impulse a curiosidade.

Organização do resumo expandido:

- \_Título
- \_Autores
- \_Resumo
- \_Palavras-chave
- \_Introdução
- \_Metodologia
- \_Resultados e Discussão
- \_Conclusões
- \_Agradecimentos
- \_Referências;

O resumo expandido deverá ocupar no máximo cinco páginas, contendo texto com Tabelas e/ou Figuras.

Exemplo esquemático de estrutura de um resumo expandido:



### TÍTULO DO RESUMO EXPANDIDO

**Nome Completo do Estudante<sup>1</sup> ; Nome Completo do Professor Orientador<sup>2</sup> ;  
Nome Completo dos Outros<sup>2</sup>  
(A ORGANIZAÇÃO DOS NOMES DOS PARTICIPANTES FICARÁ A CRITÉRIO DO  
PROF. ORIENTADOR)**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de ..... do Laboratório de .....do Centro.....;

e-mail:.....

<sup>2</sup>Professores do Laboratório de .....do Centro.....Líder (ou Participante) do Grupo de Pesquisa.....e-mail:.....

#### **Resumo**

No máximo 250 palavras.

**Palavras-chave:** no mínimo, três e, no máximo, cinco.

#### **Introdução**

No máximo 1000 palavras.

#### **Metodologia**

No máximo 1000 palavras.

#### **Resultados e Discussão**

Não tem limite de palavras.

#### **Conclusões**

No máximo 200 palavras.

#### **Agradecimentos**

No máximo 50 palavras.

#### **Referências**

Trabalhos mencionados no texto, de acordo com a ABNT vigente.

### **d) Paper**

Ensaio, artigo ou dissertação sobre um assunto específico, publicado em periódico especializado ou nos anais do congresso ou outro tipo de evento em que tenha sido apresentado.

Na elaboração de um paper, o autor irá desenvolver análises e argumentações, com objetividade e clareza, podendo considerar, também, opiniões de especialistas. Por sua reduzida dimensão e conteúdo, o paper difere de trabalhos científicos, como monografias, dissertações ou teses.

De um modo geral, o paper é produzido para divulgar resultados de pesquisas científicas. Entretanto, esse tipo de trabalho também pode ser elaborado com os seguintes propósitos:



- Discutir aspectos de assuntos ainda pouco estudados ou não estudados (inovadores);
- Aprofundar discussões sobre assuntos já estudados e que pressupõem o alcance de novos resultados;
- Estudar temáticas clássicas sob enfoques contemporâneos;
- Aprofundar ou dar continuidade à análise dos resultados de pesquisas, a partir de novos enfoques ou perspectivas;
- Resgatar ou refutar resultados controversos ou que caracterizaram erros em processos de pesquisa, buscando a resolução satisfatória ou a explicação à controvérsia gerada.

Para que o conteúdo do paper seja bem trabalhado e fundamentado sugere-se que o mesmo tenha entre 10 e 15 páginas. Como o paper deve ser sempre fundamentado cientificamente, deve-se utilizar no mínimo 3 autores na pesquisa.

#### e) Artigo Científico

Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

O artigo pode ser:

- a) original (relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso etc.);
- b) de revisão bibliográfica.

#### \_ **Elementos pré-textuais**

Os elementos pré-textuais são constituídos de:

- a) título e subtítulo (se houver);
- b) nome(s) do(s) autor(es);
- c) resumo na língua do texto (máximo 250 palavras);
- d) palavras-chave na língua do texto.

#### \_ **Elementos textuais**

- a) introdução;
- b) desenvolvimento;
- c) conclusão.

## **A Introdução**

Último item a ser redigido. É composto por: Apresentação do tema, problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, justificativa e organização dos capítulos. Não deve passar de uma página!

## **O Desenvolvimento**

Inicia-se com o Referencial Teórico (os autores das teorias relacionadas ao seu tema precisam conversar). Aqui deve ser feito o uso de citações diretas e indiretas (principalmente). O tamanho máximo é de 5 a 6 páginas.

Logo após, passa-se à redação da Metodologia, com a descrição dos métodos de pesquisa utilizados, como pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, bibliográfica e estudo de caso. Devem ser citados autores dos métodos adotados. Uma página no máximo!

Sucedese com a Análise dos dados (exposição dos dados coletados e dos principais resultados encontrados). Essa parte deve ser constituída de um texto breve de, no máximo, 5 páginas. Não se esqueça de relacionar os achados à teoria.

Encerra-se o desenvolvimento com as considerações finais (suas principais conclusões relacionadas à teoria. Seu problema foi respondido? E seus objetivos foram alcançados?) Uma ou duas páginas são suficientes.

### **\_ Elementos pós-textuais**

- a) título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;
- b) resumo em língua estrangeira;
- c) palavras-chave em língua estrangeira;
- d) referências;
- e) apêndice(s); - Se houver
- f) anexo(s). - Se houver

## **OBSERVAÇÕES**

- \_ Um artigo científico deve ter entre 20 e 30 páginas incluídos apêndices e anexos quando necessário.
- \_ Anexos e apêndices não devem corresponder a mais que 25% das páginas do texto principal.
- \_ Seguir a NBR 6022 (ABNT, 2003) ou as normas para submissão de um periódico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como elaborar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação. Referências. Elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 6029: apresentação de livros*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 10520: informação e documentos. Apresentação de citações em Documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 6028: informação e documentação. Resumo. Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *NBR 6034: preparação de índices de publicações*. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. *NBR 14724: informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. *NBR 15287: informação e documentação. Projeto de Pesquisa. Apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. *NBR 6024: informação e documentação. Numeração progressiva das seções de um documento. Apresentação*. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. *NBR 6027: sumário*. Rio de Janeiro, 2012

BITTAR, Eduardo C. B. *Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para os cursos de direito*. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CORDEIRO, Gisele do Rocio. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Gisele do Rocio Cordeiro, Nilcemara Leal Molina; Vanda Fattori Dias (Org.). 2. ed. rev. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2014.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações tecnicocientíficas*. 7ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Souza; DIAS, Maria Tereza Fonseca. *(Re)pensando a Pesquisa jurídica: teoria e prática*. 2ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

HENRIQUES, Antônio; MEDEIROS, João Bosco. *Monografia no curso de direito: trabalho de conclusão de curso*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NEVES, José Luiz. Pesquisa qualitativa: usos, características e possibilidades. *Caderno de pesquisas em Administração*. São Paulo, v. 3, nº 3, 1996. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/cadpesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2007.

NUNES, Rizzatto. *Manual da monografia jurídica*. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Ezequias Estevam dos. *Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica*. 5. ed. Niterói: Impetus, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SILVA, José Maria da Silva; SILVEIRA, Emerson Sena. *Apresentação de trabalhos Acadêmicos*. Normas técnicas. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.